MAIO.JUNHO. 2010

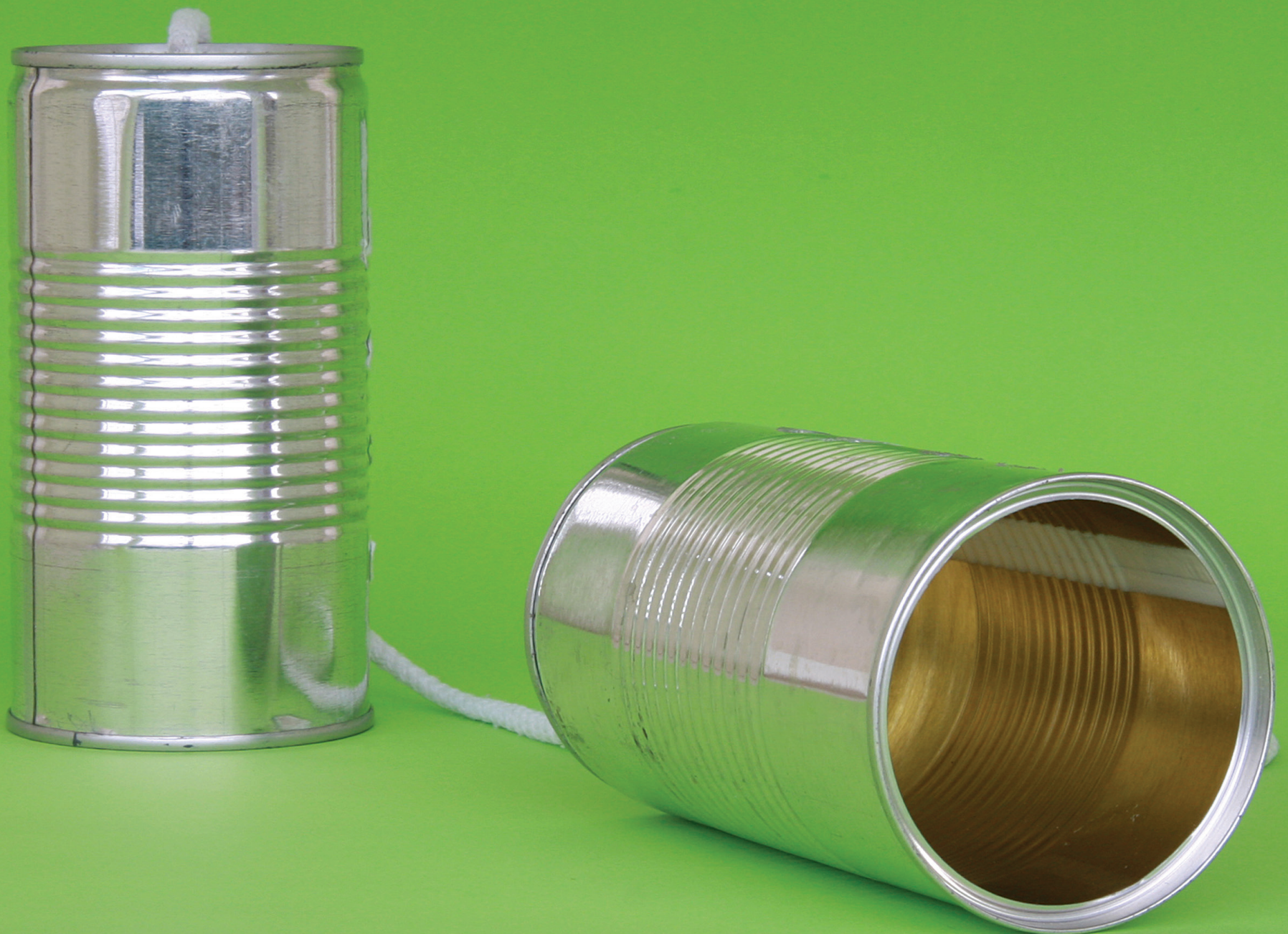
Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 40 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto loucomotiv

ENTREVISTA

EM TORNO DA COMUNICAÇÃO

Ângela Moraes e Luiz Signates são professores da Universidade Federal de Goiás, Brasil, com vasta colaboração no movimento espírita. Passam por Braga entre 18 e 22 de Julho para participarem num congresso na Universidade de Minho. À distância, respondem a algumas indagações...
Pág. 11

BREVES

ENCONTRO DE JOVENS

Realizou-se a 10 e 11 de Abril o 27.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas, organizado por associações espíritas daregião de Lisboa, nas instalações da Pousada da Juventude do Parque das Nações.
Pág. 5

REPORTAGEM

ÓBIDOS: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

Dias 17 e 18 de Abril a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal levou a cabo este evento anual, com participação de pessoas do Norte ao Sul de Portugal, com transmissão pela internet. O tema foi mediunidade e espiritismo.
Pág.7

CRÓNICA

A VERDADE QUE LIBERTA

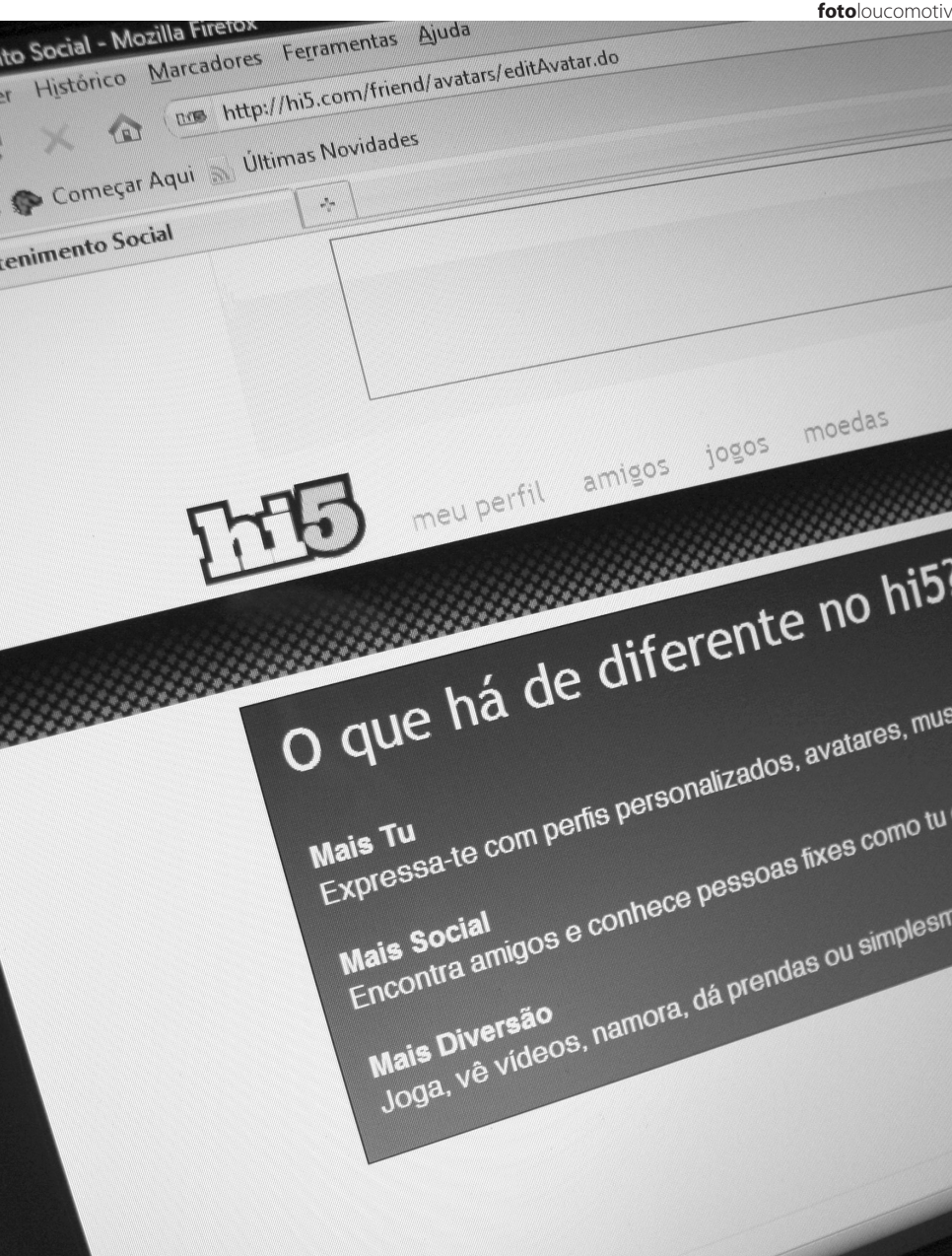
A verdade que liberta, de que Jesus deu testemunho, não está em 1 + 1 = 2; não está em, sendo hoje sábado, amanhã ser domingo. Tudo isso temos nós por verdade, mas liberta-nos de quê?". Pergunta João Xavier de Almeida.
Pág. 12

OPINIÃO

AMBIENTADORES

Podemos então questionar--nos: de que modo contribuo para o ambiente de um espaço? Começando pela minha casa, onde vivo e desabafo os meus pensamentos, que tipo de vibração construo?
Pág. 14

Pontos de encontro

fotoloucomotiv

Naquela tarde, Isabel levou a filha de tenra idade à piscina. Na cidade do interior da região Centro chamada Fundão, ali não há nem centro espírita, nem palestras esporádicas, e até a biblioteca naquela altura cogitara possuir «O Livro dos Espíritos» ou outro livro de Allan Kardec.

Mas, com mais alguns anos do que esta jovem mãe pouco dada naquela altura ao mundo virtual da internet, uma outra senhora, em amena cavaqueira, falou-lhe do seu hi5*.

Confesso-lhe que eu próprio, ao alinhar estas palavras, diferentemente do meu amigo Vasco, webdesigner, este sim sempre na crista da onda, nunca espreitei essa coisa de nome esquisito, mais um produto emergente da internet.

Isabel não evitou a proposta da amiga e diz: «Achei o hi5 interessante, pois encontrei jovens da aldeia em que cresci», a quem tinha perdido o rasto. E continua: «O mais importante foi que, por causa disso, é que descobri a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal». Recorda: «Experimentei escrever «espiritismo» no Google e apareceu a associação. Fiquei maravilhada, finalmente encontrava o mundo que sempre intuí e desejava encontrar».

Até então, Isabel «só conhecia o espiritismo graças aos livros da codificação espírita - vai fazer um ano - e tudo porque entrei numa livraria e «O Livro dos Espíritos» estava na prateleira em destaque (para os meus olhos). Folheei-o e tive de o trazer comigo, depois foram os restantes livros de Kardec». Faltava-lhe saber que não estava assim tão só, «e isso eu descobri graças à Internet», afirma.

Contou-me a sua história há um par de meses. Lembrei-me logo da década de 70, uma altura em que praticamente todas as pessoas que se encontrava numa associação espírita ou ali estavam em busca de uma cura para perturbações da saúde que os tratamentos médicos não resolviam ou então estavam ali para controlar uma mediunidade desequilibrada. Estar no centro espírita em busca de novos horizontes em matéria de conhecimentos inovadores, procurar o movimento para colaborar sem fito de contrapartida tão directa, isso era coisa que não se via.

Passados 40 anos, o cenário mudou um pouco nas associações espíritas e muito na sociedade em geral. Já ninguém está isolado e os valores que se desdobram como informação na doutrina espírita nunca estiveram tão «em cima do alqueire» como hoje.

Um escolho apenas pede para ser vencido, taco a taco, dia a dia: a diferença entre conhecer e aplicar, uma vez que conhecimento sem vivência equivale a uma música escrita só por si incapaz de se ouvir.

Será talvez altura de observar os ritmos da Primavera e aproveitar a onda de renovação e criatividade para dar maior progresso ao passo evolutivo enquanto o relógio dos afectos nos ilumina e o calendário da sabedoria agita as suas páginas diante dos nossos olhos.

Por JG

*** O Hi5 é uma rede social virtual que, até 2008, é dos 20 sites mais visitados na Internet (fonte: http://pt.wikipedia.org).**

A meada

fotoloucomotiv

A conversação entre as duas jovens senhoras se desenvolvia no autocarro.
- Não és capaz de imaginar o meu amor por ele...
- Não posso concordar contigo.
- Decerto que não me entendes.
- Mas, Dulce, chegas a querer o Dionísio, tanto quanto o teu marido?
- Não tanto, mas não consigo passar sem os dois.
- Meu Deus! Isso é coisa de casal sem filhos!
- É possível...
- Não achas isso estranho, inadmissível?
- Acho natural.
- Noto-te demasiadamente apegada, não é justo...
- Sei que não me compreendes...
- Simplesmente não concordo.
- Mas Dionísio...
- Isso é uma psicose...

Dulce e a amiga, no entanto, ignoravam que Lequinha, vizinha de ambas, se sentara perto e estava de ouvido atento, sem perder palavra.

De paragem em paragem, cada um volveu ao lar suburbano, mas Lequinha, ao chegar a casa, começou a fantasiar... É certo que notara que Dulce chegara acompanhada de um moço ao tomar o eléctrico, aliás, pessoa de cativante presença. Recordava-lhe as palavras derradeiras: "Vai tranquila, amanhã telefonarei...".

Cabeça quente, vasculhando novidades no ar, aguardou o esposo, colega de serviço do marido de Dulce, e tão logo à mesa, a sós com ele para o jantar, surgiu novo diálogo:

- Não imaginas o que vi hoje...
- Diz, mulher...
- Dulce, calcula! Dulce, que sempre nos pareceu uma santa, está de aventuras...
- O quê?
- Vi com os meus olhos... Um rapagão seguia-a, mostrando gestos apaixonados e, por fim, no autocarro, ela própria se confessou à Cecília... Chegou a dizer que não consegue viver sem o marido e sem o outro... Uma calamidade!
- Ah! Mas isso não fica assim, não! Júlio é meu colega e vai saber!

A conversa transitou através de comentários escusos e, no dia mediato, pela manhã, na oficina, o amigo ouve do amigo o desabafo em tom sigiloso...
- Júlio, entende... Somos companheiros e não posso enganar-te... O que vou dizer representa um sacrifício para mim, mas falo para o teu bem... O teu nome é limpo demais para ser desrespeitado... Não posso ficar calado... A tua mulher...

E o esposo escutou a denúncia, longamente cochichada, qual se lhe enterrassem afiada lâmina no peito.

Agradeceu, pálido...

Em seguida, pediu licença ao chefe para ir a casa, alegando um pretexto qualquer. No fundo, porém, ansiava por um entendimento com a esposa, aconselhá-la, saber o que havia de certo.

Deixou o serviço, no rumo do lar e, aí chegando, penetrou a sala, agoniado...

Estacou, de improviso.

A companheira falava, despreocupadamente, ao telefone, no quarto: "Ah! Sim!", "Não há problema", "Hoje mesmo"."Às três horas...". "O meu marido não pode saber".

Júlio retrocedeu, à maneira de cão espantado. Sob enorme excitação, retornou à rua. Logo após, notificou na oficina que estava doente e pretendia medicar-se. Retornou a casa e tentou o almoço, em companhia da mulher que, em vão, procurou fazê-lo sorrir. Acabrunhado, voltou a perambular pelas vias públicas e, poucos minutos depois das três da tarde, entrou subtilmente no lar...

Aflito, mentalmente descontrolado, entreabriu devagarinho a porta do quarto e viu, agora positivamente aterrado, um rapaz em mangas de camisa, a inclinar-se sobre o seu próprio leito. De imaginação envenenada, concebeu a pior interpretação.

O pobre operário recuou em delírio e, à noite, foi encontrado morto num pequeno galpão dos fundos. Enforcara-se em desespero...

Só então, ao choro de Dulce, o mexerico foi destrinçado.

Dionísio era apenas o belo gatinho angorá que a desolada senhora criava com estimação imensa; o rapaz que a seguira até ao autocarro era o veterinário, a cujos cuidados profissionais confiara o animal doente; o telefonema baseava-se na encomenda que Dulce fizera de um colchão de molas, para uma afectuosa surpresa ao marido, e o rapaz que se achava no aposento íntimo do casal era, nem mais nem menos, o empregado da casa de móveis que viera ajustar o colchão referido ao leito de grandes proporções.

A tragédia, porém, estava consumada e Lequinha, diante do suicida exposto à visitação, comentou, baixinho, para a amiga de lado:
- Que homem precipitado! Morrer por uma treta! A gente fala certas coisas, só por falar!

Fonte: http://omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-308.htm

Fraternalmente

O volume de mensagens recebido é grande. Nesta edição destacamos duas. Uma vem da América Latina, a outra vem do nosso próprio país.

fotoloucomotiv

De Cuba vem um cartão postal assinado por Vicente Perez: «Muchos êxitos para la ADEP y el jornal. Saludos a todos. Fraternalmente, Vicente Perez».

Da região Norte, Gabriela C. em 17 de Abril escreve: «Venho por este meio pedir-vos ajuda, pois a minha vida está a ficar um caos. Em casa está tudo muito difícil, principalmente com os meus filhos (19, 20 e 25). Acabo por discutir com o meu marido que amo muito. Ele é pouco presente pois trabalha bastante e chega a casa tarde, por isso não se quer aborrecer. Eu, educadora de infância, ando sempre preocupada com tudo e esta idade deles é difícil, embora não sejam de dar grandes problemas. (…)

A minha filha está triste, pois a pessoa que gostava foi para os EUA por dois anos.

O segundo pouco fala connosco e tem atitudes um pouco agressivas, o terceiro, chora há mais de um mês, pois a namorada acabou com ele, mas continua a "chateá-lo".

Eu, estou num Jardim de Infância onde há uma colega que me inferniza a vida. Teria muitas coisas para contar, mas é difícil assim por e-mail. Não sei o que fazer, pois estou a sentir que estou a entrar num buraco, que o mundo está contra mim. O meu pai acreditava muito no espiritismo, pois foi ele que me levou aí e eu também acredito, por isso peço-vos ajuda».

A resposta seguiu, lavra de Mário: «Olá Gabriela, tudo de bom! Segundo a filosofia espírita, o planeta Terra é um mundo de provas e de expiações. Ou seja: a Humanidade terrena ainda é muito pouco evoluída. Ainda somos todos um tanto violentos, um tanto egoístas, um tanto... imaturos, em suma. Por isso, é natural que na Terra ainda reine o desentendimento, e que sejam mais os sofrimentos que temos nesta vida, do que as alegrias.

Como se não bastasse, vivemos tempos particularmente difíceis, em que há confusão de valores, em que os jovens estão apreensivos com o futuro e o companheirismo no trabalho parece ter dado lugar, em muitos casos, ao mau ambiente entre colegas...

Relativamente aos filhos, hoje em dia o que mais abunda são as opiniões, os especialistas em educação, os livros, os cursos, mas paradoxalmente é cada vez mais difícil educá-los, tantas e tão contraditórias são as teorias que circulam...

Lembramos que todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos.

A filosofia espírita tem como pedra basilar os ensinamentos de Jesus de Nazaré, também chamado Jesus, o Cristo. Habitualmente tido como fundador de religiões (que não foi...), Jesus revelou-se, na nossa opinião, o ser mais evoluído que pisou este planeta. De tal forma que ainda hoje a sua doutrina é em grande parte incompreendida, de tal forma ela é profunda e sublime. O Espiritismo é uma proposta de entendimento dos ensinamentos de Jesus.

É isso que fazemos nos centros espíritas.

Fazemos como os primeiros cristãos, que se reuniam para orar, para estudar, para conviver, e para se entreajudarem. Numa associação espírita pode assistir a palestras, estudar Espiritismo, frequentar a fluidoterapia (terapia energética, não médica), e pedir ajuda para o seu caso.

Lembramos que todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos. O ambiente das associações espíritas é normalíssimo, pois, como sabe, o Espiritismo é filosofia cristã, cultura e voluntariado.

Aí, na cidade que mencionou, tem estas associações espíritas (…). Mas na região do Grande Porto há muitas outras. Pode ver na nossa página: http://adeportugal.org. Ficamos à sua disposição para o que for necessário e estiver ao nosso alcance. Não desista de lutar pela paz no seu lar, pois Deus sempre atende as preces sinceras, como a sua...

Abraço amigo!».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Enjoos durante a gravidez

"Por que é que uma mãe sofre de enjoos e mau estar durante a gravidez? Como explicar isto a nível espiritual? Não deveriam ser 9 meses de muito bem-estar físico e emocional nessa mesma gravidez?", pergunta José Coelho, de Matosinhos.

foto loucomotiv

"Os enjoos da gestante, meu caro José, podem ser assim estudados: com o desenvolvimento da gravidez, à medida que o embrião se vai estruturando, conforme o molde energético dado pelas matrizes espirituais da entidade reencarnante, vão-se intensificando as trocas fluídicas, ou energéticas, entre o perispírito da mãe e o espírito reencarnante.
Estas trocas energéticas, em alguns casos, têm relação directa com os enjoos da gestante.
Já se observa, a certa altura do desenvolvimento embrionário, uma intensa sintonia vibratória com grande intercâmbio de energias. Sucede que estas vibrações permutadas podem ser doentes (espiritualmente falando) ou sadias. As vivências das encarnações anteriores, indelevelmente registadas nos arquivos energéticos do espírito, são núcleos de emanação de ondas que exercem influência sobre a gestante.
As experiências de sofrimentos ainda não resolvidos psicologicamente, os ressentimentos mantidos, são concentração de força a irradiar sobre a estrutura energética materna.
As experiências comuns entre a mãe e o filho, vividas em estâncias pretéritas, se reencontram agora com uma anestesia parcial.
Não resta dúvida que a grande oportunidade da reaproximação, para a resolução dos débitos passados. Também é importante se reafirme toda a assistência espiritual presente no decurso da gravidez, amparando a dupla.
As trocas fluídico-energéticas entre ambos frequentemente produzem enjoos à mãe. A intensidade destes enjoos muitas vezes está relacionada a diferenças de nível evolutivo entre o espírito reencarnante e a gestante.
Suponhamos que a mãe tenha uma emanação mental de frequência mais alta e o espírito que está renascendo vibre em uma energia mais densa, portanto de comprimento de onda mais longo, frequência mais baixa, ondas tais que determinam desconforto no organismo sensível da gestante.
Em determinadas situações, no entanto, não se trata de diferença de nível espiritual, pois normalmente aos espíritos superiores não é difícil superar e compreender as limitações dos menos evoluídos.

As trocas fluídico-energéticas entre ambos frequentemente produzem enjoos à mãe

Frequentemente, é o reconhecimento inconsciente das experiências comuns vividas. São as sensações decorrentes, do espelhar mútuo, da situação espiritual vivenciada no passado e ainda não resolvida. Os registos energéticos de acidentes, traumas vivenciados em comum e outras situações, são drenados e vêm a superfície agora devido à intensa troca de energias entre mãe e filho.
A mãe sob o influxo destas energias pode ter episódios de desconforto gástrico, principalmente porque o chacra gástrico se ligado às emoções (não confundir com sentimentos).
Cuidemos, no entanto, para não cometer injustiça ou erros apressados de julgamento. Os enjoos têm também causas meramente orgânicas ligadas a factores anatómicos e fisiológicos do processo gestacional. Atribuir aos enjoos apenas significado de ordem espiritual seria empobrecer a ciência espírita e comprometer a sua imagem perante as pessoas de bom senso".

Da Figueira da Foz, Carlos Esteves indaga: "Aprendemos com espíritos como André Luiz que os Espíritos se alimentam. Como é isso é possível? Para que serve tudo isso?".

"Caro Carlos, com relação à alimentação dos Espíritos, há um consenso nas informações dos amigos espirituais no que tange a este assunto.
Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos de mediana evolução, ou seja aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com fisiologia própria.
Nos "planos" espirituais temos notícia por inúmeros médiuns confiáveis, como Chico Xavier, Divaldo Franco, etc., da organização de comunidades sociais que os Espíritos constituem, às vezes parecidas com as terrenas.
Ainda nos atendo ao critério espiritista de valorizarmos um conceito apenas quando houver multiplicidade de fontes sérias, confirmando-o, nos referiremos ao corpo espiritual e sua alimentação.
A energia cósmica que permeia o universo ("fluido cósmico") é a matéria-prima que sob o comando mental dos espíritos é utilizada para a constituição dos objectos por eles manuseados. (Vide em "O Livro dos Médiuns", capítulo "Do Laboratório do Mundo Invisível").
O corpo dos Espíritos, já mencionado até pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diferentes doutrinas como perispírito, corpo astral, psicossoma e mais de 100 sinónimos, é constituído de um tipo de matéria derivada da energia cósmica universal ("Fluido cósmico universal").
O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emanações mentais do Espírito. Cada Espírito apresenta o seu perispírito ou corpo espiritual com o aspecto correspondente à elevação intelecto-moral. O seu estado psíquico vai determinar a subtilização do seu corpo.
Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o corpo espiritual apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células. Há inclusive patologias celulares tratadas em hospitais da Espiritualidade.
O chamado mundo espiritual é (no nosso nível) um mundo material de outra dimensão.
As células do corpo espiritual, em nível mais detalhado, são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado.
Nas obras de Gustave Geley, como nas de Jorge Andrea, há referências mais específicas.
Para não alongarmos estas considerações preliminares, diríamos que o corpo dos Espíritos é composto de unidades estruturais que apresentam vibração constante.
Sabemos pelos mais elementares princípios da física, que qualquer corpo em movimento (vibração) no universo gasta energia, logo precisa repô-la, o que equivale a alimentar-se. As leis a física não são leis humanas mas leis divinas (ou naturais) às quais estão sujeitos todos os elementos do cosmo.
Há portanto um desgaste energético natural do corpo espiritual pela sua actividade, o que o leva à necessidade de ser alimentado por fontes de energia.
Dependendo do nível evolutivo do Espírito, e consequente densidade do perispírito, varia a qualidade do alimento ou energia que o mesmo necessita para manter a sua actividade. Espíritos superiores simplesmente absorvem do cosmo os elementos energéticos ("fluídicos") que necessitam. Ao colocarem-se em oração (no sentido mais profundo), sintonizam com níveis energéticos ainda mais elevados (frequências mais altas), aurindo para si o influxo magnético revitalizador, alimentando as suas "baterias "espirituais.
Com relação aos Espíritos mais relacionados com a nossa realidade, ou seja que ainda apresentam dificuldades em superar as tendências egoístas, portanto traduzindo na configuração do seu corpo espiritual uma maior densidade, as necessidades são proporcionalmente mais densas.
Em colónias espirituais, os Espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de forma muito semelhante a nós encarnados.
Recomendamos a propósito o estudo mais detalhado da obra "Nosso Lar "de André Luiz, que foi precursora de dezenas de outras onde se faz referência a alimentação, até às mais recentes "Violetas na Janela", etc.
As unidades energéticas do Espírito, ou núcleos em potenciação, com o passar do tempo vão tendo cada vez maior dificuldade de se recarregar quanto mais primitiva for a evolução da entidade espiritual.
Ocorre um desgaste progressivo destas unidades energéticas, que passam a vibrar mais lentamente.
À medida que as vibrações se tornam mais lentas pelo desgaste, e há dificuldade de reposição das energias, vai-se processando uma neutralização energética com redução progressiva da actividade do Espírito.
Quando este processo se instala determina um torpor ou sonolência da entidade impelindo-a à reencarnação automática e compulsória".

Por Ricardo Di Bernardi

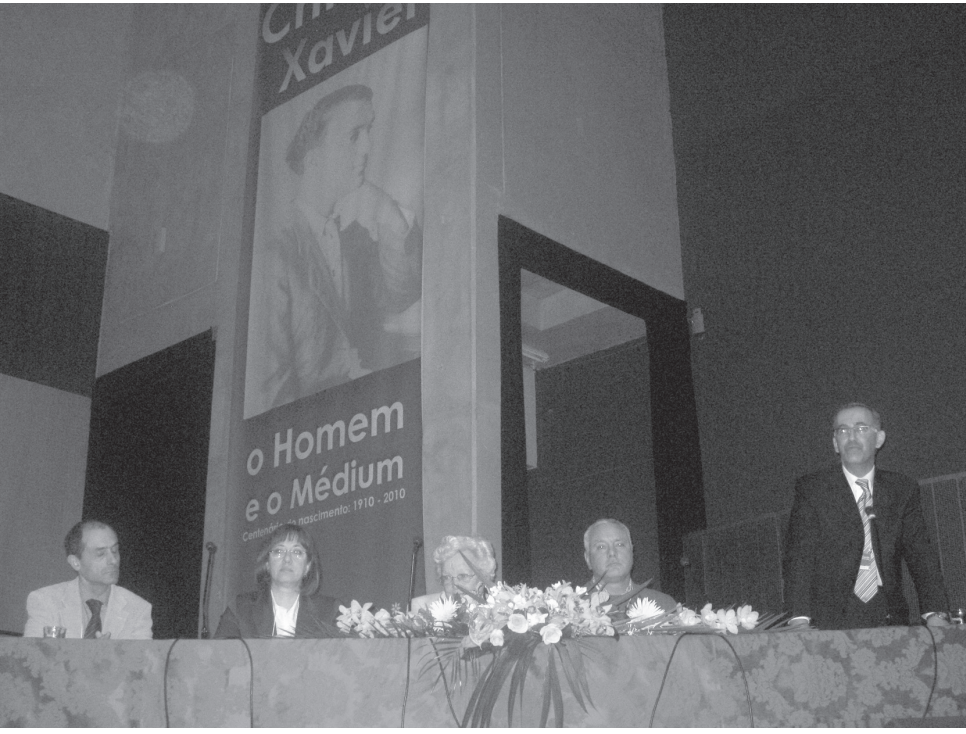
Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net. Veja também www.icefaovivo.com.br

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

Realizou-se a 10 e 11 de Abril o 27.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE), organizado pelas associações espíritas da região de Lisboa, nas instalações da Pousada da Juventude do Parque das Nações.
Com o tema a "União", este ENJE juntou, mais uma vez, jovens espíritas vindos de vários locais do país, de norte a sul, com o objectivo de partilhar ideias, confraternizar e aprender uns com os outros. Estiveram assim representados dezenas de centros espíritas que participaram nas actividades propostas, com muito entusiasmo.
A ideia deste encontro, e tendo em conta o tema escolhido, foi distribuir os jovens por oficinas de trabalho com vista à realização de uma peça de teatro com o título: «A abelha Zig-Zag».
Cada um dos jovens pôde, no acto da inscrição, seleccionar qual a actividade de que gostava mais, entre canto, dança, teatro e expressão plástica.
Assim, em sintonia, cada oficina colaborou na construção do teatro: a de canto preparou a banda sonora da peça, com músicas lindíssimas que falavam das personagens e dos momentos vividos por estas durante a peça; a de plástica fez os cenários e os figurinos, a de dança as coreografias muito animadas e a de teatro preparou os actores e toda a dramatização.
O resultado foi uma encenação onde TODOS participaram e colaboraram para o mesmo fim. E assim vivenciámos UNIÃO, onde muito mais que ler e estudar, é preciso mesmo pôr em prática!
Durante o encontro realizou-se também uma reunião com os representantes dos DIJ (Departamento Infanto-juvenil) regionais, onde esteve também presente a coordenadora do DIJ nacional, Maria Emília Barros.
Para o próximo ano será o Algarve a organizar o 28.º ENJE. Lá estaremos!
Por Rita Mourão (grupo de jovens Centro Espírita Caminheiros da Luz, Porto)

DIÁLOGOS ESPÍRITAS NA RTP AÇORES

No dia 17 de Maio de 2010, Ana Sales, estaeve no programa "Bom Dia Açores" na RTP-Açores, que foi para o ar, das 07:30 às 09:30. No Sábado, dia dos I Diálogos Espíritas, uma equipe esteve a colher imagens na nossa Associação Espírita Terceirense para transmitir no dia da entrevista.
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE - GRUPO DIVALDO PEREIRA FRANCO
http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net | http://aeterceirense.blogspot.com/
Fonte: AET

HOMENAGENS A CHICO XAVIER EM LISBOA

Os portugueses associam-se à comemoração do centenário de Chico, em 2 seminários no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.
A União Espírita da Região de Lisboa (UERL) organizou o seminário: "Chico Xavier - O Homem e o Médium" que decorreu em 21 de Março, com 435 participantes.
A cerimónia abriu com o Jogral Espírita de Lisboa que declamou 4 poemas da 1.ª obra psicografada pelo então jovem mineiro: Senhor Vem de Auta de Souza, Espiritismo de Casimiro Cunha, Fraternidade e "Parnaso de além-túmulo", ambos de João de Deus, o último com o mesmo título do livro.
Houve lugar à apresentação de um vídeo: "Francisco Cândido Xavier – uma alma nobre na penumbra" com texto inspirado de Carmo Almeida.
Rui Marta apresentou "Chico Xavier, um Homem de Bem" e assistiu-se a testemunhos em vídeo de D. Aparecida Conceição Ferreira do Lar da Caridade, Adelino da Silveira, Arnaldo Rocha (marido de Meimei), Hernâni Guimarães de Andrade, Carlos Baccelli e Regis Moraes. Maria Emília Barros falou sobre "Chico Xavier e a Educação", ele que foi um mestre na educação do amor. Trouxe-nos instruções de Emmanuel em "O Consolador" e sublinhou algumas das "Lições de Sabedoria" de Chico por Marlene Nobre. Abordou ensinamentos sobre diversos tipos de educação: religiosa, da sexualidade, pela dor e auto-educação. José Luís Ucha abordou o tema "Mediunato de Chico Xavier.
Após o almoço, Carlos Alberto Ferreira discursou sobre "Chico Xavier e Emmanuel". Falou da família Xavier, das profissões de Chico, dos 3 períodos da sua vida mediúnica e do contrato sublime de disciplina com Emmanuel.
O Coral Espírita de Lisboa interpretou 3 temas. Após um vídeo da canção "Caçador de corações", concluiu-se com uma mensagem em vídeo de Chico Xavier que serviu de prece de encerramento. Chico relembrou-nos as palavras de Jesus "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", da importância do Amor sem recompensa, com o esquecimento de si mesmo. No final, o público emocionado aplaudiu de pé o "Homem chamado Amor".
No dia 2 de Abril, data dos 100 anos da sua reencarnação, o Grupo Espírita Batuíra (GEB) promoveu uma "Homenagem a Chico Xavier, 100 anos exemplificando no mundo o amor de Jesus". No seminário estiveram cerca de 850 pessoas e abriu com três temas musicais pelo Coro Audite Nova de Lisboa.

Por Nuno Emanuel

Há vida em toda a parte do Universo?

O espaço aparentemente sempre foi considerado um ambiente totalmente hostil para os seres vivos que habitam nosso planeta. Para nós seguramente que o é.

fotoarquivo

A expressão "Vida como a conhecemos" nunca mais será a mesma após a recente experiência Expose-E, realizada pela Agência Espacial Europeia (ESA).

Vida na Terra sem Sol

Na Terra, pode-se encontrar organismos vivos praticamente em qualquer lugar, desde as profundezas dos oceanos até ao cume das montanhas mais altas, dos desertos extremamente secos às geleiras mais frias, das confortáveis zonas temperadas até ao ambiente sem oxigénio e altamente corrosivo dos vulcões submarinos. Literalmente, há vida em toda parte.

Um grupo de cientistas de diversos países encontrou, em escavações numa mina de ouro na África do Sul, bactérias vivendo em rochas a 2800 metros de profundidade.

Trata-se da primeira comunidade microbial até hoje descoberta que depende exclusivamente de hidrogénio e enxofre produzido geologicamente totalmente independentes da energia derivada da luz solar.

A radiação no Espaço

A radiação é um grande perigo para a vida no Espaço. Os raios cósmicos são muito energéticos e ionizantes. No entanto, o mais prejudicial são as radiações ultravioleta que recebemos do Sol. Na Terra, a radiação UV-C é utilizada para matar bactérias, como a esterilização de instrumentos cirúrgicos. A longo prazo, os efeitos das partículas de alta energia, dos raios-X e da radiação gama são mais importantes, já que destroem o ADN e provocam mutações genéticas.

A experiência do Expose-E

A experiência mais recente estava a bordo do Expose-E, levada para a Estação Espacial Internacional (ISS), pela nave Atlantis e colocados na parte externa do Laboratório Europeu Columbus. A experiência consistiu em expor às condições do Espaço sideral 664 amostras biológicas e bioquímicas, durante ano e meio ininterruptamente.

Os organismos expostos sobreviveram à radiação solar ultravioleta, aos raios cósmicos, ao vácuo e às variações extremas de temperatura durante os 18 meses.

O Expose-E é uma caixa do tamanho de uma mala de viagem, dividida em dois níveis com três tabuleiros de experiências, cada um com quatro espaços quadrados. Dez dessas caixas carregavam diferentes amostras biológicas e bioquímicas, separadas em pequenos compartimentos.

Simular a atmosfera de Marte

Dois dos três tabuleiros foram expostos directamente ao vácuo do Espaço, enquanto o terceiro continha um gás no seu interior que simulava a fina atmosfera marciana, composta basicamente por dióxido de carbono.

A janela que protegia estas "amostras marcianas" também estava equipada com um filtro óptico que imitava o espectro da radiação do Sol na superfície de Marte.

A experiência estava dividida em dois níveis com amostras similares, de forma que o nível superior esteve exposto à luz solar e o inferior permaneceu à sombra.

Um outro conjunto de experiências, quase idêntico, o Expose-R, ficou dentro da ISS, instalado no segmento russo da Estação, para funcionar como referência.

Um grupo de cientistas de diversos países encontrou, em escavações numa mina de ouro na África do Sul, bactérias vivendo em rochas a 2800 metros de profundidade.

Líquenes espaciais

"Os líquenes de Xanthoria elegans voaram a bordo de Expose-E e são os melhores sobreviventes que conhecemos", explica René Demets, astrobiólogo da ESA. Os líquenes são organismos macroscópicos formados pela simbiose entre um fungo e um organismo fotossintético, em geral uma alga ou uma cianobactéria. Os líquenes costumam ser encontrados nos lugares mais extremos da Terra. Quando colocados num ambiente que não lhes agrada, passam para um estado latente e esperam que as condições melhorem. Devolvidos a um ambiente próprio e com um pouco de água, retornam à vida anterior.

Sobreviventes no espaço

O factor crítico para a "vida como a conhecemos" no espaço é a água: ela vaporiza-se quase instantaneamente no vazio espacial. Os organismos anidrobióticos, que são secos e capazes de aguentar longos períodos em condições de secura extrema, conseguem sobreviver ao Espaço. Além dos líquenes, alguns outros animais e plantas também suportaram o vazio espacial: os ursos d'água ou Tardígrados com 2 mm de comprimento, as artéias e as larvas do díptero africano Polypedilum vanderplank são os únicos animais conhecidos capazes de sobreviver ao vazio espacial. Algumas sementes de plantas também são suficientemente secas para sobreviver a estas condições extremas.

A conclusão retirada é que pode haver formas de vida que sobrevivam até mesmo às condições extremas do Espaço, por mais inóspitas que elas sejam para um ser humano como os Tardígrados que podem sobreviver sem água por 10 anos e suportar temperaturas entre -272 e +150 graus Celsius. No entanto quando falamos em vida é isso mesmo, vida, não nos referimos a vida inteligente. A Vida Inteligente, essa parece já ser bem conhecida pela comunidade científica da sua ou não existência no nosso Sistema Solar.

Por Luís de Almeida

Bibliografia. Inovação Tecnológica de 17/02/2010

Legenda da FOTO:
Os tardígrados, podem sobreviver sem água por 10 anos e suportar temperaturas entre -272 e +150 graus Celsius. [Willow Gabriel/Bob Goldstein]

Óbidos: Jornadas de Cultura Espírita

Reuniram-se em Óbidos duas centenas de pessoas, nos passados dias 17 e 18 de Abril, para assistirem a mais uma edição das Jornadas de Cultura Espírita organizadas pela Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e pelo Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha.

fototony

Vasco Marques

O tema deste ano, «Mediunidade e Espiritismo», foi abordado e problematizado por especialistas de diversas áreas do saber, das ciências às humanidades.
Por ordem de apresentação das suas comunicações, os oradores convidados foram Lígia Pinto, médica e membro da Associação Médico-Espírita do Porto, Amélia Reis, professora aposentada e presidente da direcção do Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha, Mário Correia, professor do ensino secundário e membro do blogue de Espiritismo, Reinaldo Barros, professor do ensino secundário e cartoonista do «Jornal de Espiritismo», Ulisses Lopes, designer e presidente da ADEP, Jorge Gomes, do mesmo jornal, Regina Figueiredo, educadora de infância e membro da Associação Portuguesa de Pedagogia Espírita e Vasco Marques, especialista em sistemas informáticos e professor de Tecnologias da Informação e Comunicação.
A apresentação e a moderação das mesas redondas em que os conferencistas responderam às questões colocadas pela audiência foram da responsabilidade dos bracarenses Ulisses Lopes e Noémia Margarido.
Distribuídas por três painéis, as oito comunicações apresentadas procuraram delimitar conceitos e dilucidar confusões, relembrando as diferenças entre Espiritismo e mediunidade assim como as correlações possíveis.
Nesse sentido, explicaram-se as diferentes formas pelas quais o ser humano percepciona a realidade, mostrando que a visão, o olfacto, a audição, o paladar e o tacto são apenas cinco de vinte e um sentidos. Embora nem todos as possuam num grau desenvolvido ou dela tenham consciência, a mediunidade é uma faculdade natural que, compreendida, pode ser decisiva na construção de um mundo melhor.
Lembrou-se que a primeira palavra foi cunhada por Allan Kardec e a segunda remete para a prática mediúnica não educada e, muitas vezes, mistificada. A mediunidade espírita serve os propósitos do estudo, do consolo e do esclarecimento, destituindo-se, sempre, de qualquer fim pecuniário.
Apresentaram-se excertos de documentos históricos e devidamente documentados de forma a conhecer o motivo da estigmatização do Espiritismo em Portugal onde ecoou o tempo das catacumbas dos primeiros cristãos.
Sublinhou-se a importância da disciplina e da seriedade com que se deve estabelecer a comunicação entre os diferentes planos da vida, à semelhança de todas as actividades espíritas que visam o bem comum.
De igual modo, promoveu-se a reflexão sobre a forma como se trabalha a mediunidade e a importância que é dada aos médiuns na casa espírita e referiu-se a possibilidade do contributo da mediunidade como fonte de percepção de novas realidades para a construção de uma sociedade mais consciente e para uma Humanidade melhor.
Problematizaram-se as estratégias pedagógicas utilizadas na educação espírita e pelos educadores espíritas nos mais diversificados contextos sociais, sem descurar uma análise sobre o lugar da palavra "mediunidade" na Internet, nomeadamente no que toca a ocorrências em sites, pesquisas efectuadas e relações com a palavra "Espiritismo".
As comunicações foram intercaladas por momentos culturais de música e poesia dinamizados por Reinaldo Barros, Filomena Lencastre e João Paulo. O evento primou por um clima de fraternidade, alegria e humor.
Aos presentes, provenientes de várias regiões do país, juntaram-se quase 500 pessoas que, de diferentes locais do planeta, acompanharam a emissão on-line em directo.

Por Denise Estrócio. Fotografias de Fernando Hermano.

Gilmar Trivelato: périplo português

Gilmar Trivelato é bacharel em química e mestre em educação. Doutor em Ciências Ambientais, como espírita começou bem jovem. Foi evangelizador infanto-juvenil, coordenador de estudos de grupo de jovens e outras actividades, no grupo Batuíra em São Paulo, no Brasil. Na União Espírita Francisco de Assis na mesma cidade, foi dirigente deste grupo e coordenador de estudos doutrinários. Está há 10 anos em Belo Horizonte onde participa das reuniões na União Espírita Mineira com actividades no Hospital Espírita e faz palestras em diversos grupos da região. Visitou Portugal em Dezembro passado e proferiu palestras em váias associações algarvias.

fotoloucomotiv

A sua vinda a Portugal em serviço profissional, permitiu-lhe o contacto com algumas casas espíritas, considera que existe diferenças entre o que se faz no Brasil em termos de divulgação em Portugal?

Gilmar C. Trivelato - Tive a oportunidade de combinar o trabalho profissional com o trabalho espiritual. Felizmente o meu trabalho me permite isso. Dessa forma busco me inspirar no exemplo do apóstolo Paulo, que através do seu trabalho de tecelão ambulante assegurava a divulgação do Evangelho, e contou com a hospitalidade de alguns companheiros dos locais que visitava, mas sem constituir um peso a eles. E fiquei muito feliz de conhecer o movimento espírita português, em reconhecer seu dinamismo, mais do que eu poderia supor antes da minha visita. As casas espíritas que visitei desenvolvem actividades de forma muito semelhante às casas espíritas brasileiras que conheço, em particular em matéria de divulgação.
Claro que não observei homogeneidade, mas isto também não se verifica no Brasil e nem sei se é desejável. O que é importante é a fidelidade a Jesus e aos princípios básicos da Codificação, o que pude constatar.
Claro que identifiquei algumas dificuldades. Mas problemas nós encontramos em todos os lugares onde pessoas se associam para um determinado fim, quer seja uma actividade religiosa ou não, e isto não deve nos desaminar da boa luta. Até a equipa organizada por Jesus tinha problemas. E os problemas que me relataram que existem nas casas espíritas portuguesas são os mesmos que enfrentei quando dirigi grupos de médio ou pequeno porte no Brasil. Quase sempre são resultantes do nosso orgulho e egoísmo. Por isso, o objectivo principal da doutrina é a nossa reforma íntima, de forma a mudar os nossos hábitos em consonância com o Evangelho, o que constitui um desafio em qualquer parte do mundo.

Considera que seu trabalho profissional é importante para melhor entender a doutrina espírita?

Gilmar C. Trivelato - Acho que o entendimento da doutrina espírita é que me tem ajudado a compreender melhor o meu trabalho e a realizá-lo de forma a ajudar de forma mais eficaz a sociedade. Actuo na área que relaciona saúde, trabalho e meio ambiente, com vista à protecção da saúde dos trabalhadores e da saúde ambiental. Essa área é essencialmente multidisciplinar e tem uma dimensão material e ao mesmo tempo social, que exige uma visão integrada, interdisciplinar ou holística. E a Doutrina Espírita nos auxilia a pensar de forma mais abrangente e não estanque, além de acrescentar uma dimensão espiritual.
Mas, sem dúvida alguma, o conhecimento técnico-científico adquirido através do trabalho nos permite descobrir certos aspectos abordados pelos espíritos que anteriormente não tínhamos percebido ou compreendido. Recordo, por exemplo, que somente compreendi melhor a resposta a uma questão de «O Livro dos Espíritos» sobre prevenção de acidentes depois de haver estudado teorias e práticas de gestão de riscos, conhecimento necessário para minhas actividades profissionais.
Devo acrescentar também que as habilidades técnicas ou intelectuais desenvolvidas na esfera do trabalho são úteis nas atividades espíritas, e vice versa. Por exemplo, actuo como educador na minha área profissional e também actuo como educador espírita, e as habilidades exigidas são muito semelhantes.

Pertencendo a uma familia com carisma especial, pois que seu bisavô foi um pioneira na região de Sacramento Estado de Minas Gerais, para além de ser primo de Eigorina Cunha a médium que visitou "Nosso lar" no plano

espiritual, tudo isso influenciou até hoje suas actividades no movimento espirita?

Gilmar C. Trivelato - Sabemos, através do ensino dos benfeitores espirituais, que as características da personalidade do espírito encarnado, positivas ou negativas, não têm relação com a herança genética. Portanto, nascer numa família com carisma espiritual, tal como se expressou, não assegura a ninguém qualquer qualidade moral, ou que herdará o carisma de seus parentes ilustres. Mas, nascer numa família com tradição forte espírita, com figuras que foram pioneiras no movimento espírita brasileiro, sem dúvida alguma constitui uma valiosa oportunidade para o espírito reencarnado. Considero que essa oportunidade nos foi concedida não por mérito, mas por acréscimo da misericórdia divina. Muitas vezes os espíritos mais necessitados de orientação espiritual e de reajustes morais reencarnam em famílias que contam com espíritos mais experientes, justamente para que possam beneficiar da influência desses espíritos mais experientes e aprender com os exemplos deles. Esse foi o meu caso!
Lembro-me, desde pequeno, das histórias contadas por meus avós maternos sobre as experiências do meu bisavó "sinhô Mariano" - Mariano da Cunha Júnior - que iniciou suas actividades espíritas sob a orientação do benfeitor Bezerra de Menezes, médico, quando ele ainda estava encarnado. O que mais me marcou foi seu exemplo de amor à Doutrina Espírita e de fidelidade a seus princípios, demonstrados numa época (final do século XIX e início do século XX) em que ainda era um desafio ser espírita no Brasil. Ele enfrentou muitas adversidades, calúnias, perseguições, mas sempre se mostrou fiel a Jesus e Kardec.
Além disso, viveu de uma forma simples, dedicando quase todo o tempo que disponha a auxiliar seus irmãos mais necessitados, em particular os doentes do corpo e do espírito.
Lembro-me também de muitas histórias de Eurípedes Barsanulfo, sobrinho do "sinhô Mariano", contadas por meu avô ou tios e tias que conviveram com ele e foram seus alunos no Colégio Allan Kardec.
Essas histórias constituem exemplos vivos de amor e sabedoria e elevam Eurípedes à condição de um verdadeiro discípulo de Jesus. Exemplos como esses marcam a nossa mente infantil e, com certeza, servem como estímulo para a nossa actividade no movimento espírita, principalmente nos momentos em que nos sentimos frágeis ou desanimados. Claro que nessas horas também oramos para pedir o amparo desses nossos parentes que hoje são benfeitores espirituais reconhecidos. Mas também podemos nos sentir envergonhados perante esses benfeitores quando insistimos em percorrer caminhos contrários aos seus exemplos. E esse sentimento de vergonha moral pode ser o ponto de partida para a revisão de nossas atitudes e de buscar seguir os seus exemplos.

É doutor em Ciências Ambientais. Que podemos nós fazer como espiritas, para ajudarmos a sensibilizar não só aos espiritas ainda adormecidos para esse problemas, mas aos que estão fora do espiritismo?

Gilmar C. Trivelato - A crise ambiental actual é um exemplo claro da lei de causa e efeito, que é uma das leis de Deus e constitui um dos princípios básicos da Doutrina Espírita. Os impactos negativos sobre o meio ambiente que estamos a observar na actualidade não são obra de Deus.
São consequências directas do estilo de vida que a humanidade escolheu, marcado pelo egoísmo. Estima-se que o planeta Terra, com os recursos naturais existentes e auxílio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que Deus permitiu que o homem construísse, é capaz de assegurar uma boa qualidade de vida para uma população de até cinco vezes a actual, se o homem decidir a explorar esses recursos de forma racional e baseados na lei de amor.
Mas se a humanidade insistir em trilhar o caminho do egoísmo, esses impactos se intensificarão e afectarão a vida de todos os habitantes do planeta, quer sejam do hemisfério norte ou sul, ricos ou pobres, de qualquer etnia, religião ou ideologia. Claro que os mais pobres sofrerão mais, mas ninguém escapará.
Isso obrigará o homem a rever o seu modo de vida, se quiser continuar a viver neste planeta. Quanto antes mudar seu comportamento no sentido de aderir à lei do amor e uso racional de seu habitat, menor será a extensão desses impactos. A escolha é nossa e o momento é crítico, não temos tempo a perder. Mas sou um optimista! Não acredito algum dia haverá destruição global da vida humana no planeta ou mesmo de toda a biosfera.

Deviam os centros espíritas realizar trabalhos de esclarecimento a respeito do meio ambiente?

Gilmar C. Trivelato - A minha sugestão é que os grupos espíritas incluam cada vez mais temas relacionados ao problema ambiental nas palestras públicas e cursos, em particular para o público mais jovem e crianças. Deve-se mostrar claramente a relação entre o nosso estilo de vida actual e os impactos ambientais negativos, assim como a necessidade de mudanças urgentes, a começar por nós. Deve-se deixar claro também que o desenvolvimento sustentável somente é possível baseado na lei de amor. Fora dela, as consequências para o meio ambiente e os humanos serão negativas, e a vida se tornará insustentável.

Foi também coordenador de estudos de grupo de jovens, seria então favorável a um trabalho de educação do ambiente com base na doutrina espírita?

Gilmar C. Trivelato - Não sou apenas favorável, considero a educação ambiental com base na doutrina espírita uma tarefa URGENTE. Recentemente a Federação Espírita Brasileira publicou o livro Espiritismo e Ecologia, cujo autor é o jornalista André Trigueiro, apresentador do "Jornal das Dez" (meia noite ou uma hora da manhã em Portugal), do Globo News.
Além de jornalista premiado pela sua actuação na área de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, ele é espírita estudioso e praticante e escreveu essa obra pioneira. Segundo esse autor, tanto o espiritismo quanto a ecologia oferecem ferramentas importantes para a compreensão da realidade que nos cerca.
Espíritas e ecologistas investigam, cada qual a seu modo, as relações que sustentam e emprestam sentido à vida. Defendem uma nova ética, mais comprometida com interesses colectivos, e uma atenção maior com o planeta que nos acolhe. Trata-se de uma contribuição importante a ser estudada e discutida nos nossos grupos espíritas, e também uma iniciativa a ser imitada e ampliada por outros profissionais espíritas que actuam na área de meio ambiente.

De que se compõe o seu trabalho espírita no Hospital Espírita de Belo Horizonte?

Gilmar C. Trivelato - Participo de grupo de voluntários que faz estudo do Evangelho de Jesus com os pacientes internados que são dependentes químicos. Há várias equipas, mas pertenço à equipa das segundas feiras à noite.
A reunião tem a duração de uma hora. Ao chegarmos ao sector dos dependentes químicos vamos aos quartos e áreas de convivência e convidamos todos para participar do estudo. A participação é voluntária, pois não podemos impor.
Emmanuel adverte que não podemos violentar consciências. Muitos que não participam na primeira vez, podem participar de outra vez em consequência da influência positiva que a reunião tem nos seus colegas.
A reunião é simples, marcada pelo diálogo. Os internos têm oportunidade de participar livremente. O foco é o aspecto moral do Evangelho, mas introduzimos também comentários de princípios espíritas. Actualmente o estudo está centrado nas bem-aventuranças, capítulo V do Evangelho de Mateus. Nem todos são espíritas, temos de ter cuidado para não ferir susceptibilidades religiosas. Trata-se de um trabalho de via dupla, pois não só transmitimos conhecimentos evangélicos como também aprendemos com as experiências deles. As reuniões correm de forma tranquila. Vez ou outra encontramos alguma dificuldade, principalmente quando a reunião ocorre depois de feriados, como o Carnaval por exemplo. Mas sempre contamos com a protecção espiritual e nunca tivemos nenhuma situação de emergência ou que não pudesse ser contornada.

Que nos pode dizer sobre a obra psicográfica de Chico Xavier?

Gilmar C. Trivelato - Em poucas palavras posso dizer que a obra psicográfica de Chico Xavier é um projecto da Espiritualidade superior, com o objectivo de completar os ensinos trazidos pelos espíritos e codificados por Allan Kardec, além de reforçar a importância do Evangelho de Jesus para a doutrina espírita, embora algumas correntes que se dizem espíritas insistem a diminuir a importância de Jesus para o Espiritismo.
Nesse projecto, é evidente que Chico Xavier é o elemento central, mas trata-se de um trabalho em equipa que contou com um grupo de benfeitores espirituais, Chico Xavier, seus companheiros próximos de Pedro Leopoldo, a direcção da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira, além de outros inúmeros companheiros espíritas, cujo número aumentou com o tempo. Mas tudo aconteceu sob a supervisão do sábio benfeitor espiritual Emmanuel. Segundo o Chico e companheiros próximos, quem sempre deu a última palavra sobre qualquer obra foi Emmanuel. A partir de 1935, nada foi publicado sem sua revisão ou autorização.
Para fins didácticos eu costumo organizar a produção mediúnica de Chico Xavier em três fases. A primeira fase eu chamo de "fase de afirmação do mandato mediúnico", que se inicia com a publicação do «Parnaso de Além Túmulo» e termina com a publicação do livro «Nosso Lar», de André Luiz. Essa fase inclui, além do Parnaso, as obras de Humberto de Campos e os quatro primeiros romances históricos de Emmanuel. A análise do estilo literário ou do conteúdo dessas obras são evidências incontestáveis da autenticidade do fenómeno psicográfico. Somente depois dessa fase é que se inicia a fase que denomino "fase doutrinária", porque o foco é explicar a Codificação ou complementá-la em alguns aspectos. Essa fase é iniciada com a publicação do livro «Nosso Lar», que inicia a série dos livros de André Luiz. Além dessa série, esta fase inclui a produção de obras que são estudos do Evangelho e da Codificação realizados por Emmanuel e de outras obras importantes de outros benfeitores espirituais, como as crónicas de Irmão X ou Hilário Silva, o livro «Voltei», dentre outros. Esta fase inclui os livros que foram publicados até aproximadamente 1970, sendo um dos últimos dessa fase o livro «Vida e Sexo», de Emmanuel. A terceira fase, que se intensifica a partir de 1970, caracteriza-se pelas obras de consolo (ou de autoajuda, em terminologia actual), com mensagens mais simples dirigidas a um público não exclusivamente espírita ou mensagens de entes queridos desencarnados para os seus familiares. Esta fase coincide com o período em que Chico se tornou uma figura da Imprensa, em particular da televisão.
Sem sombra de dúvida há muitas outras obras psicográficas recebidas por outros médiuns, que constituem verdadeiros tesouros para a Doutrina Espírita como, por exemplo, «Memórias de um Suicida».
Mas nenhuma outra produção psicográfica da actualidade apresenta, no seu conjunto, as características que mencionei anteriormente, isto é, uma fase de afirmação do mandato mediúnico que precede e sustenta uma fase de produção doutrinária ou de consolo.

A minha sugestão é que os grupos espíritas incluam cada vez mais temas relacionados ao problema ambiental nas palestras públicas e cursos, em particular para o público mais jovem e crianças.

Outra coisa importante a destacar é fato de que Chico Xavier teve o cuidado de não auferir qualquer vantagem pessoal com a sua obra psicográfica e de doar os direitos autorais das obras de maior densidade doutrinária a editoras cuja finalidade é a própria divulgação da doutrina em si, e não a obtenção de recursos para manter obras sociais, mesmo que louváveis.
Não temos nada contra o facto de recursos obtidos através de uma publicação espírita dê suporte a um projecto social. O próprio Chico fez doações de direitos autorais para várias organizações assistenciais, principalmente de obras que visavam o consolo, autoajuda, mas não de obras com novidades doutrinárias.
Ao contrário do que ocorreu na missão de Chico Xavier, um paradigma de médium espírita, o que infelizmente o que assistimos hoje no Brasil é uma explosão de publicações de obras psicografadas, que não têm elementos que permitem atestar a autenticidade mediúnica, sem a existência de qualquer mecanismo que assegure a qualidade dessas produções e que cuja finalidade parece ser apenas a manutenção de obras assistenciais e não o crescimento da doutrina. Costumo dizer que, para garantir o pão do corpo, estão a sacrificar o pão do espírito.

Por Julieta Marques

Em torno da comunicação

Ângela Moraes e Luiz Signates são professores da Universidade Federal de Goiás com ampla colaboração no movimento espírita brasileiro. Estarão em Braga entre 18 e 22 de Julho para participarem num congresso na Universidade de Minho: «Fazemos parte do Grupo de Estudos em Religião e Sociedade no Brasil, cidade de Goiânia, estado de Goiás, e gostaríamos de manter os primeiros contactos com os espíritas da região bracarense, em razão de nossa ida a este país em Julho», informa Ângela.
Cientes desta passagem breve, antecipamos uma entrevista com estes companheiros com vasta folha de serviço. É altura de fazer perguntas.

fotoloucomotiv

A comunicação é um fenómeno com pano para mangas dentro dos estudos espíritas, mas não deixa de ser uma faca de dois gumes: qual a melhor maneira de a usar construtivamente no movimento e fora dele?

Ângela Moraes - A comunicação, como a entendemos, raramente é trabalhada no movimento espírita do ponto de vista de uma liberdade de opinião, da interlocução e do respeito às diferenças.
O que normalmente há são actividades de divulgação, ou seja, um desejo de dar visibilidade aos conteúdos espíritas por meio da publicação de livros, palestras e programas mediáticos.
Um trabalho de comunicação efectivamente implantado requer um senso de democracia e de enfrentamento de riscos com que nem sempre nós espíritas queremos ou sabemos lidar.
Além disso, há o discurso, especialmente no Brasil, de que uma comunicação menos hierarquizada da maneira que a defendemos, provocaria polémicas e debates desnecessários.
Penso ser preferível que isto aconteça e estudarmos formas éticas que orientem as práticas da comunicação, do que abdicarmos do confronto que levaria ao dogmatismo, à intolerância e ao discurso único.

Num dos artigos que se encontram na internet, afirma que «o Espiritismo resulta, pois, de uma mediação social entre a sociedade desencarnada e a sociedade encarnada»: pode explicar isso aos leitores?

Luiz Signates - Mediação é um conceito utilizado na sociologia da comunicação, para se referir às condições simbólicas de intersubjectividade. Em outras palavras, falar em mediação simbólica significa dizer que um discurso qualquer é produzido socialmente de tal forma que o resultado final constitui uma negociação de sentidos entre os interlocutores.
Aplicado tal conceito ao espiritismo, o que eu quis dizer é que o que se denomina "doutrina espírita", especialmente em Kardec, foi o resultado do contacto possível (mediúnico, evidentemente) e culturalmente negociado entre duas culturas, a dos encarnados e a dos desencarnados.
A principal consequência dessa visão teórica é contestar a ideia de que os espíritos "ditaram" a sua visão, de que houve uma mera "transferência de saberes", independente dos limites e das possibilidades culturais dos encarnados. Ou seja, a codificação não é, rigorosamente falando, obra dos desencarnados, e sim resultado da mediação simbólica entre eles e nós.

Dessa leitura não fica a ideia de que a doutrina espírita é afinal bastante falível?

Luiz Signates - Sem dúvida. E o reconhecimento tácito disso é a grande conquista que se deve trazer para o pensamento espírita. Kardec, alimentado pela mentalidade fortemente positivista da sua época, seria o primeiro a contestar fortemente a suposição de uma pretensa infalibilidade doutrinária.
Os espíritas conservadores tremem de medo de admitir a falibilidade do espiritismo, temendo que a fragmentação, a dúvida e o questionamento gerem instabilidade no movimento e, por conseguinte, o seu "desvirtuamento". Mal percebem que, ao dogmatizar os fundamentos espíritas, promovem justamente esse desvirtuamento, pois, ao buscarem preservar conteúdos, rompem com o método espírita, tal como Kardec o recomendara.
Ora, recusar a falibilidade doutrinária é negar a possibilidade evolutiva, é fechar os olhos aos limites da compreensão humana, é temer a verdade. A única consequência, lamentável, de uma postura dessas seria dogmatizar o espiritismo e condená-lo a ser uma pequena e inexpressiva religião,

como qualquer outra, na medida em que ele se tornaria progressivamente incapaz de "enfrentar face a face a razão, em qualquer época da humanidade".

Com frequência fala-se de Espiritismo numa vertente de cultura espírita. Há eventos que levam essa mesma expressão na sua designação. Existe ou não efectivamente uma cultura espirita?

Ângela Moraes - Cultura no sentido amplo é o conjunto de crenças, comportamentos, valores, instituições, e regras morais que permeiam e identificam um grupo social. Assim, podemos considerar que existe uma cultura espírita que a diferencia de outras adoptadas na nossa sociedade.
Contudo, é bom lembrar que muito de nossas crenças, valores e regras encontram similitude com outros grupos sociais, religiosos ou não, já que estamos inseridos num contexto histórico e social mais amplo. De forma que não existem no espiritismo traços totalmente distintivos, pois a doutrina baseia-se em modos de pensar que já circulavam na sociedade. Mas existe um diferencial que é a forma como reorganizamos e reinterpretamos esses modos de pensar e agir que nos identificam como comunidade.

Como definir os seus contornos, quando se verifica alguma apetência por vezes na prática para cristalização de rotinas (rituais?) nas actividades prestadas pelos centros espíritas em geral?

Luiz Signates - A ritualização das práticas não é algo sequer evitável, pois os ritos são mecanismos simplificadores das relações interpessoais, especialmente quando se manifestam dentro de instituições sociais. Ou seja, quando não queremos preocupar-nos com alguma prática que aceitamos tacitamente, cuidamos de ritualizá-la. Como lavar os dentes, meter o automóvel na garagem, proceder às práticas higiénicas na casa de banho, etc.
Eis porque o anti-ritualismo espírita será inútil se pretendermos eliminar todo e qualquer ritual. A questão espírita é outra, é para que servem os rituais que utilizamos e se os ritos podem ou não ser submetidos à crítica ou modificados, conforme se mostrem ineficazes ou inúteis.

A doutrina espírita foi o resultado do contacto possível (mediúnico, evidentemente) e culturalmente negociado entre duas culturas, a dos encarnados e a dos desencarnados.

A recomendação que considero modelar nesse sentido é a que foi exemplarmente dada por Emmanuel, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, no livro "O Consolador". Ao ser indagado sobre "como deve ser dado e recebido o passe espírita", ele respondeu: "Da maneira como oferecer maior percentagem de confiança, tanto a quem dá, quanto a quem recebe". Considero que esta recomendação pode ser generalizada, para admitirmos ou não certos rituais no espiritismo e conferirmos se ocorre ou não uma "cristalização de rotinas", como mencionaste, na pergunta feita.

Há hibridização de práticas multi-religiosas nos centros espíritas? Se sim, pode dar exemplos e comentar o facto?

Luiz Signates - Sim, ela costumeiramente ocorre. E é resultado dos contactos do espiritismo e das suas práticas com meios culturais diversos, conforme as regiões ou países.
Considero que isso não deve preocupar tanto os espíritas, caso, nas relações efectivas entre as pessoas, movimentadas pela experiência social espírita, se consolide a vivência da fraternidade e do amor ao próximo.
Em outras palavras, deve, sim, o espiritismo dialogar e aprender com outras culturas, a fim de realizar concretamente o projecto de fraternidade e paz que justifica a sua presença no mundo.
Infelizmente, não tem sido incomum identificarmos acções e movimentações antifraternas no meio espírita, em nome da conservação de práticas que se supõem originalmente espíritas. Nesses casos, a minha suspeita é que, para se manter aquilo que é acessório, sacrifica-se o que é essencial.

É possível um sentimento de religiosidade sem atavismos religiosos?

Ângela Moraes - Sempre é possível. O problema dos atavismos tem a ver com o percurso histórico das religiões marcado por lutas identitárias, busca de poder e resistência ao diferente.
Mas esta mesma história possibilitou o surgimento de homens e mulheres que souberam vivenciar o amor acima dos rótulos e amarras teológicas. Chico Xavier, por exemplo, é admirado por pessoas de outras religiões justamente pela sua capacidade de ajudar sem exigir conversão ao espiritismo.
No catolicismo temos Madre Tereza, no hinduismo Gandhi e inúmeros outros exemplos. Precisamos compreender que não há uma forma mais adequada que a outra de cultivar a espiritualidade. Há quem a cultive sem sequer filiar-se a uma religião. Defender seus pontos de vista é um direito de qualquer ser humano. O desafio é buscar o entendimento e a convivência pacífica, afinal, todas as religiões aconselham isso.

Caso estejam interessados, os leitores podem conhecer os temas que este grupo de pesquisa tem trabalhado. Basta visitar na internet www.gers.com.br.

Por Jorge Gomes

A verdade que liberta

"Se permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8.31,32). Assim garantia Jesus aos discípulos autênticos, o conhecimento da Verdade e a libertação que ela proporciona.

foto loucomotiv

Mais tarde, em Jerusalém, o orgulhoso governador Pôncio Pilatos admirava-se perante a serenidade do réu humilhado e maltratado que interrogava. "Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade" (Jo 18.37), dissera-lhe o prisioneiro; e o governador romano, visivelmente impressionado pela postura digna daquele réu tão singular, redarguiu: "O que é a verdade?".
O excelso arguido preferiu o silêncio. Não explicou a Pilatos o que é a verdade, a verdade que liberta, mas fizera-o anteriormente, não só pela Boa Nova disseminada em toda a parte como sobretudo pela eloquência do exemplo.
Acompanhando o discorrer de Allan Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», aprofunda-se o entendimento de que a doutrina de Jesus se alicerçava na realidade e imortalidade do espírito.
Décadas após Kardec, a microfísica, a microbiologia, a matemática e mais ciências, vieram mostrar que aquilo a que chamamos a realidade material, concreta, mensurável, não é um ponto de partida, mas antes um efeito de algo que a precede, a transcende e a rege, preexistindo e sobreexistindo a cada ser.
O astrofísico escocês sir Arthur Eddington, na experimentação laboratorial de física quântica, concluiu: «a matéria-prima do Universo é a mente».
Mas o materialismo continua a tolher a Humanidade, condicionando a metodologia do ensino em todos os graus escolares (e até entra na formulação de muitos conceitos religiosos!). O materialismo ainda impera inocentemente na educação: esta esmera-se em estimular e desenvolver a inteligência cerebral, analítica, mas ignora (ou mesmo reprime, culturalmente) a intuição e a percepção extra-sensorial em geral, como bem documentam peças cinematográficas de renome: «Sempre», «Sexto Sentido», «O Dom», «O Poder dos Sentidos» e outros filmes muito conhecidos, baseados em fenómenos paranormais ocorridos na vida real. A verdade aceite pela Humanidade, em geral, continua limitada e limitadora, continua a mesma verdade racionalista, sensorial, alcançada pelo cérebro e "com os pés bem assentes na Terra". O que não poucas vezes equivale a raciocinar… com os pés.
A verdade a que Jesus aludia escapa ao entendimento do homem mediano, dotado duma noção muito vaga da sua natureza primordialmente espiritual. Acorrentado à informação distorcida que lhe dá a sua fisicalidade, ele aceita-a ingenuamente como "a realidade" e até a proclama objectiva, concreta, palpável, mensurável…
Talvez por isso, Jeremias exprobra tão azedamente o orgulho dos sábios sem sabedoria (Jer 11.15), e Jesus assim rendia graças ao Pai: "… ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Mat 11.15).
A verdade que liberta, de que Jesus deu testemunho, não está em 1 + 1 = 2; não está em, sendo hoje sábado, amanhã ser domingo; ou em que a Terra é redonda. Tudo isso temos nós por verdade, mas liberta-nos de quê?
Jesus não se referia, pois, a verdades parcelares, temporais, do presunçoso entendimento humano.
Referia-se à verdade ontológica das coisas, à verdade integral, imutável, eterna, intrínseca a todos os seres, que os encadeia harmoniosamente na unidade do Todo (ver «O Livro dos Espíritos», Questão 540). O Bom Pastor referia-se, enfim, ao toque divino do SER, imanente em todas as manifestações individuais da Sua criação, por Ele sustentadas em perfeita harmonia cósmica, no campo de todas as possibilidades.
Também podemos dizer: a verdade é a nossa consciência viva de Deus como o Absoluto, o tudo em tudo, o alfa e o ómega, a referência suprema, primeira e última, para tudo quanto existe ou possa existir.
É essa a verdade a que Jesus se referia: imutável, eterna, que nos liberta das limitações impostas pela existência na dimensão material. Para tal, importa porém não a perceber apenas intelectualmente, com a razão ou com uma fé cega, mas senti-la e vivê-la do coração, como fé raciocinada refulgida da razão e de além dela; esta não lograria elaborar analiticamente a verdade, mas pode constatá-la, verificar-lhe os efeitos inegáveis.
A verdade existe além daquilo que nos mostram os sentidos materiais, influenciando a vida sensível de todos nós. Referindo-se às nossas necessidades materiais, o Mestre ensinava no sermão da montanha: "buscai pois em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça (isto é: a verdade) e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo" (Mat 6.33).
Jesus provou-o, pois demonstrava pelo exemplo aquilo que ensinava. Quanto ao "reino de Deus e sua justiça", ele era o exemplo máximo de bem o seguir e cumprir, e por isso "o Pai dava-lhe por acréscimo" tudo o que ele precisasse. Era pobre, não por incapacidade ou quaisquer limitações pessoais, mas sim por opção e desprendimento, pelo seu apego a valores autênticos, eternos, como são os valores do "reino de Deus". Por isso, mesmo nada possuindo de material, podia sempre dispor de tudo aquilo que precisasse.

> A ritualização das práticas não é algo sequer evitável, pois os ritos são mecanismos simplificadores das relações interpessoais, especialmente quando se manifestam dentro de instituições sociais.

Assim, nas bodas de Caná condoeu-se ao pressentir o mal-estar e vexame social que iria sofrer a família dos noivos, por faltar o vinho na festa de núpcias; então, livre de qualquer limitação imposta quer pela pobreza material quer pelas leis conhecidas da matéria, orou e transformou em vinho da melhor qualidade, a água guardada dentro de casa em talhas de pedra.
A vida pública de Jesus foi marcada por milagres sem conta, que realizava em toda a parte. Mas ensinava aos discípulos que não fazia nada de extraordinário, que eles mesmos poderiam fazer "coisas maiores" (como na verdade vieram a fazer), se…
Sim, o Mestre teve o cuidado de ensinar que não pode haver milagres, tudo no Universo é regido por leis, e Ele próprio, como enfatizava, não veio derrogá-las mas sim cumpri-las e demonstrá-las.
"Milagres" só existem do ponto de vista da nossa limitada visão terrena, materialista. Contudo a vida e o Universo não são apenas aquilo que a nossa percepção material regista: acima desse nível, muitas outras dimensões se sobrepõem, como por exemplo o "terceiro céu" de que nos falava Paulo de Tarso (2.ª Cor 12.2). E na dimensão espiritual pura, de que as obras de André Luiz nos dão alguns vislumbres, simplesmente não há limites: as possibilidades são infinitas. Para Deus, o sustentador das leis de todas as dimensões do Universo, nada pode ser maravilhoso ou prodigioso, tudo Lhe está ao alcance.
Do mesmo modo, "para o que crê, tudo é possível" (Marcos 9.23). Se tivermos fé como um grão de mostarda, frisou o Bom Pastor, tudo poderemos.
A fé, totalmente distinta de credulidade e crendice, transcende a dimensão material em que vivemos. Sem dependência alguma de confissões religiosas, pode ser potenciada pela prática sã das mesmas. Brota da paz de consciência duma ética vivida, dos hábitos de recolhimento mental e meditação, roçando aquilo que podemos designar dimensão ascética e mística do Universo. Esta, não sendo física, influencia comprovadamente a matéria e pode por exemplo manifestar um espectacular potencial terapêutico.
Entre muitos outros, assim o demonstrou em 1997 e 1998, em simpósios da especialidade, o professor Herbert Benson, da Universidade de Harvard, autor de "The Timeless Healing" (ed. Scribner 1959, New York). Já antes o havia demonstrado, com os seus fecundos conceitos de "logoterapia", o psiquiatra Viktor Frankl, director da Policlínica Neurológica da Universidade de Viena. Muitos outros experimentadores o têm feito também.
Mas não deram novidade nenhuma a quem conhece, por exemplo, a história dos primeiros cristãos, cuja fé os habilitava a curar pela oração. Ou a história de muitos centros espíritas, familiarizados com essa actividade. Ou a história de curas sistemáticas (não episódicas) da Christian Science, religião evangélica especialmente vocacionada para a cura espiritual, com sede mundial em Boston, Estados Unidos.
A própria natureza da luz extingue as trevas, mera ausência dela.
Também o mal e a doença (erro, na essência) só existem precária e temporariamente, não podem subsistir na presença (consciência) da VERDADE eterna.

Por João Xavier de Almeida
jxalmeida26@gmail.com

Do problema do mal

O problema do mal! Outrora atribuía-se a origem do mal aos deuses, que não eram tanto deuses quanto isso e dispunham das mesmas características psicológicas e morais dos homens e, portanto, eram susceptíveis de errar, de possuir do mesmo desejo de vingança, capazes também de serem vítimas – enfim, tudo quanto os seres humanos são. Era também uma forma de desculpabilização da maldade própria – e os mitos de origem são uma maravilha nesse aspecto.

fotoloucomotiv

Porém, tendo o tempo cronológico avançado, tendo avançado a ciência e a tecnologia, e tendo havido também progresso moral (porque é inexorável a lei do progresso: Kardec bem o sintetizou – nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei), este não acompanhou o progresso intelectual. Vai daí, continua o mal e continuamos a alijar a responsabilidade que nos cabe na existência desse mal que condenamos nos outros, sem cuidarmos de ver a trave que Jesus alertou estar no nosso olho.

O mal não é irreversível. Sabemo-lo. O progresso conduz ao bem

Vemos o mal como algo que nos é exterior, quando em realidade o mal habita no nosso imo. Não é o que entra pela boca que mata, mas sim o que sai, garantiu Jesus. Sim, é real que é do interior do homem que sai toda a maledicência, todo o ódio, toda a inveja, toda a cobiça, etc., etc., etc.: o mal que grassa no mundo é o somatório do mal que mora no coração dos indivíduos. Mal esse que nem sempre se traduz em acções violentas, e quando assim – quando assim não é, as acções violentas – achamos que de nós não vem mal ao mundo; porém, a realidade é bem diferente, porquanto o pensamento mata. Sim, o pensamento, que em si é neutro mas a quem o sentimento polariza, negativa ou positivamente, não é de todo imaterial. É algo que transporta essa carga positiva ou negativa (protões ou electrões) e, à semelhança de qualquer outra força electromagnética, satura a atmosfera psíquica na qual nós, espíritos, seres psíquicos, estamos imersos e da qual respiramos através os órgãos da sensibilidade mediúnica, nomeadamente a pineal, mas também através os centros de força, os quais podem ser as portas de entrada de muitas doenças, devido ao desgaste energético e devido à entrada de energias deletérias – essas mesmas que o pensamento produz.

O mal existe no mundo por nós. Não é Deus, não são os deuses, não é o Espírito do mal. À parte Deus, os outros seres mitológicos não existem senão na imaginação.

O mal está em nós e os "espíritos malignos que vagueiam pelos ares para perdição das almas", conforme ensinou uma certa catequese, somos nós mesmos quando desencarnamos e não temos essa máscara de carne para ocultar a verdade íntima e nos mostramos tais quais somos. O mal somos todos e cada um de nós. Mal esse que urge, em primeiro identificar, e em seguida expulsar. Quando Jesus diz que se tivermos fé do tamanho dum grão de mostarda mudaremos montanhas, refere-se concretamente às montanhas que estão no coração. Temos de expulsar os nossos demónios íntimos. São esses os demónios que se expulsam. As nossas zonas escuras interiores é que são demónios, essas coisas malignas que perdem as almas que as carregam. Sintetizando, nós próprios é que nos perdemos, sempre no uso do livre-arbítrio.

O mal não é os outros. Se a filosofia algures o diz, comete falácia. Se a religião algures o diz, mente. Se qualquer um de nós o julga, ilude-se.

O mal não é irreversível. Sabemo-lo. O progresso conduz ao bem, porque se progredimos aperfeiçoamo-nos, se nos aperfeiçoamos caminhamos para os deuses que podemos ser, não aqueles de outrora, quando ainda próximos da infância espiritual, onde o medo e a ignorância produziam figuras ora simpáticas, ora medonhas – a nossa figura consoante as ocasiões. Sermos os deuses que Jesus preanunciou – os espíritos puros incapazes de qualquer mal em si mesmos.

Por A. Pinho da Silva

Ambientadores

Neste mundo, existem muitos odores. Uns agradáveis, outros nem tanto. Quando um odor não muito agradável existe, usamos meios para o diluir ou disfarçar, nomeadamente ambientadores.

foto loucomotiv

Não importa a marca ou o perfume, todos têm o mesmo objectivo: tornar o ambiente mais agradável.
Contudo, nem sempre um ambientador atinge esse objectivo em pleno. O odor do espaço pode até melhorar, mas isso não implica que o ambiente fique agradável. E porquê?
Na verdade, do mesmo modo que um produto altera o ambiente quanto ao odor, existe algo mais que é responsável pelo ambiente em si: nós!

O ESPELHO

O humano é um ser pensante, construindo ideias constantemente, recordando, planeando. Por outro lado, sabemos que o pensamento é material, somente não é visível aos nossos olhos físicos. Assim, quando um pensamento é emitido, ele plasma imagens que reproduzem a ideia, bem como o seu teor, e esse teor atribuirá à imagem uma vibração de acordo. Quando se trata de um bom pensamento, essa imagem terá uma vibração positiva, do mesmo modo que quando se trata de um mau pensamento, terá uma vibração negativa.
Ao emitir uma vibração, o pensamento acaba por influenciar, neste caso, o ambiente. Mas num sentido mais alargado, sabemos que quando é dirigido a uma pessoa, poderá influenciá-la também, se ela estiver receptiva, e isto mesmo que se encontre a quilómetros de distância!
"É o dínamo da vida: bom ou mau, culmina sempre por alcançar aquele que se lhe torna receptivo e a quem se dirige." – Divaldo Pereira Franco, in "Sublime Expiação".
Um ambiente vibra, geralmente, a somatória dos pensamentos emitidos em maioria no local. Se a maioria é positiva, o local tem uma vibração agradável, onde vamos sentir-nos bem. Se por outro lado, na maioria do tempo as pessoas que frequentam esse espaço emitem pensamentos negativos, acabarão por fazer com que o ambiente se transforme de acordo. E nesses casos, se estamos bem, ao entrarmos num desses locais sentiremos desconforto, até físico, surgindo em muitos casos a necessidade de sair e não voltar.
Vejamos dois exemplos:
- Quase todos nós nos sentirmos muito bem num local de culto, independentemente da religião ou crença a que pertença, pois é um local onde aqueles que o visitam e frequentam vibram fé, amor, esperança.
- Quando entramos num local onde geralmente se emitem pensamentos ou acções menos positivas, sentiremos esses efeitos. Isso pode acontecer em sítios como um cemitério, um espaço de lutas ilegais, um espaço de jogo, um local de consumo de drogas, um bordel.
Claro que sentiremos mal se a nossa vibração pessoal não estiver de acordo, caso contrário, sentir-nos-emos bem nesses locais, sentir-nos-emos em casa.
Podemos então questionar-nos: de que modo contribuo para o ambiente de um espaço? Começando pela minha casa, onde vivo e desabafo os meus pensamentos, que tipo de vibração construo?

O OUTRO LADO DO ESPELHO

Do mesmo modo que influenciamos um espaço, ele também nos pode influenciar a nós. Quando entramos num local, o ambiente predominante envolve-nos, fazendo-nos sentir de acordo. Se for agradável, vamos sentir-nos bem, podendo mesmo mudar o nosso humor (se estamos aborrecidos ou tristes, ficamos bem dispostos e alegres). Se, por outro lado, o ambiente é pesado e desagradável, poderá fazer-nos sentir mal. A situação pode chegar ao ponto de, mesmo estando bem antes, ficarmos infelizes, cabisbaixos.
Então, torna-se importante saber como nos proteger num ambiente negativo.
Para tal, bastam uns breves minutos.
1. Paramos um pouco, procurando abster-nos de quaisquer distracções em redor.
2. Respirando fundo, relaxamos o corpo físico.
3. Imaginamos que, em nosso redor, se forma uma espécie de redoma, ligada ao céu por um fio, que nos protege do ambiente.
Desse modo, ao fim de uns minutos, estaremos isolados da vibração nociva.
Ao desligarmo-nos, deixamos de vibrar na mesma onda, e não somos afectados por ela.

A CASA DE ESPELHOS

Quando abordamos o assunto de pensamentos e ambiente, surge a necessidade de abordar a questão quanto aos Espíritos desencarnados que nos rodeiam. Sabemos que estes se aproximam e ligam a pessoas e locais onde se sintam bem, que estejam em sintonia com as suas próprias vibrações e pensamentos. Um Espírito superior vai frequentar locais onde a vibração e ambiente sejam positivos, enquanto um Espírito inferior não se sentirá bem num local assim, procurando espaços com vibração mais pesada.

Um ambiente vibra, geralmente, a somatória dos pensamentos emitidos em maioria no local.

Assim, o ambiente que geramos, sobretudo em nossa casa, ganha um contorno diferente. Como é lógico, todos queremos manter o nosso lar protegido, fechado para entidades inferiores e disponível para amigos da espiritualidade superior. Então, compreendemos o quanto influenciamos nessa abertura. Pelo tipo de pensamentos e sentimentos que emitimos em nossa casa, vamos criar o ambiente que se torna habitual, positivo ou negativo. Em consequência, iremos definir qual o tipo de entidades que vai entrar e conviver connosco no nosso cantinho.
Pensemos: que tipo de companhias estaremos a atrair e permitir que passem para dentro da porta da nossa casa?

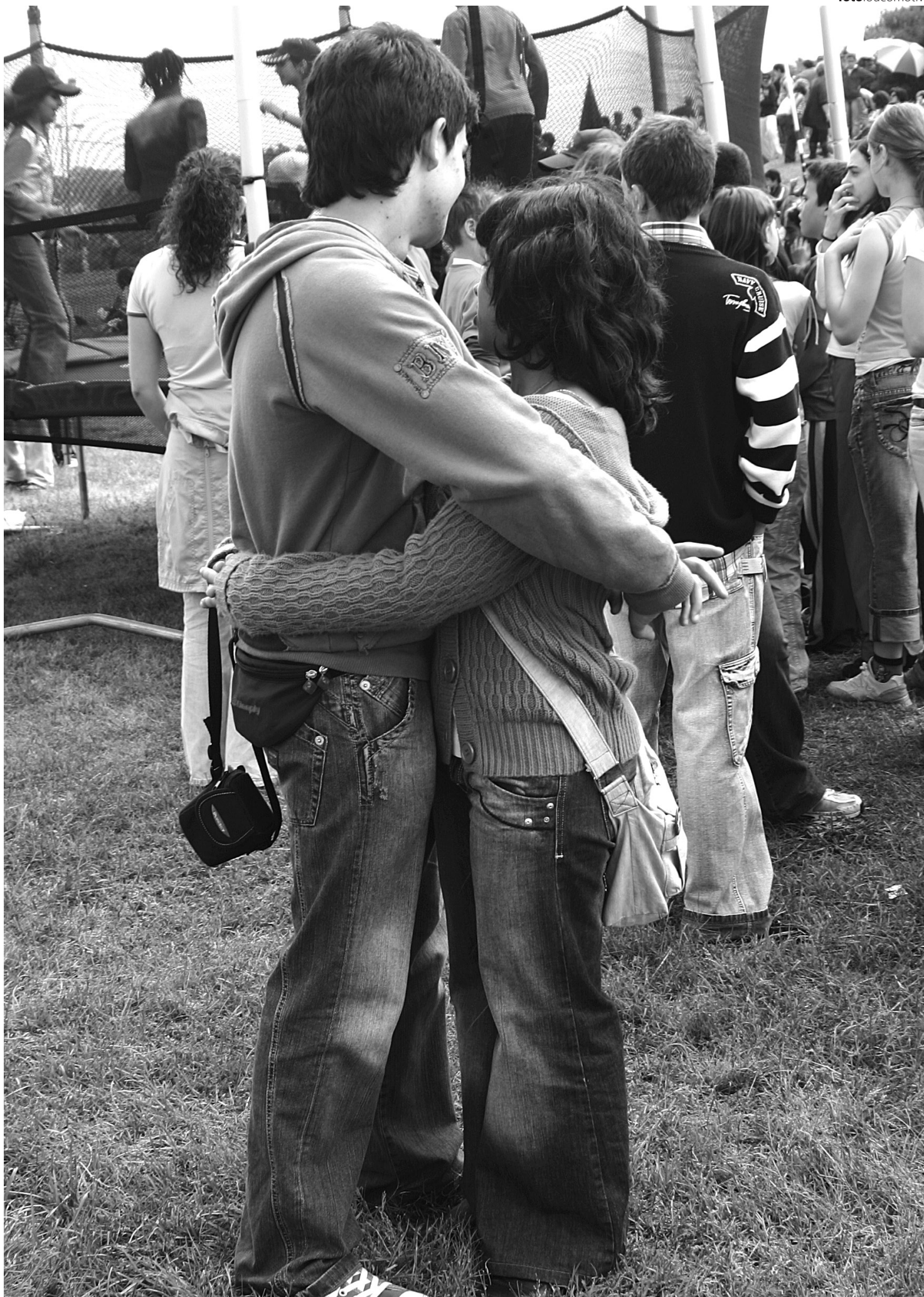
CONCLUSÃO

Temos grande influência num espaço, de um modo tão natural que muitas vezes não nos damos conta disso. Por isso, devemos prestar atenção ao tipo de pensamentos que emitimos em dados locais, sobretudo a nossa casa, garantindo assim que teremos um ambiente agradável e confortável, com companhias que nos ajudarão num sentido de crescimento, envolvendo-nos assim cada vez mais num bem-estar que se multiplica e fortalece.
Por outro lado, estejamos atentos quando um local nos faz sentir emoções que não trazíamos connosco, sobretudo se tiverem teor negativo, e isolemo-nos para protegermos o nosso bem-estar.
"Todos lançamos, em torno de nós, forças criativas ou destrutivas, agradáveis ou desagradáveis ao círculo pessoal em que nos movimentamos. (…) O homem vive no seio das criações mentais a que dá origem. Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese". - Francisco Cândido Xavier, in "Fonte Viva".
Sejamos bons ambientadores, e produziremos o melhor ambiente de todos!

Por Cátia Martins

Queres namorar comigo?

Eis a frase que dava inicio a um namoro, hoje em dia absolutamente em desuso. O que é afinal o namoro? Porque se namora?

fotoloucomotiv

O namoro entre dois seres deve ser uma preparação para a vida em comum. No namoro os jovens têm a oportunidade de se conhecerem antes de assumirem o compromisso e a responsabilidade de constituírem um lar. No entanto, ele resume-se a ser o palco de mais uma experiência no campo da sexualidade, onde se enaltece o desejo e a efemeridade da relação, e se deixa para segundo plano a afeição natural de dois seres que se amam.

É costume ouvirmos os jovens comentarem: "quanto mais namoradas, mais e melhor experiência tenho antes de casar". E vão somando relacionamentos, sem bases afectivas, com perdas emocionais e trocas de energias e vibrações apenas ligadas ao sexo, numa visão puramente materialista, ou seja, na busca do prazer imediato e temporário.

Para pensar em namoro, antes o jovem tem de compreender a importância da família e que família idealiza para o seu futuro. Se entender que a família terrestre já teve um planeamento antes de nascer, certamente não pretende perder tempo a experimentar relacionamentos com pessoas que não lhe estão destinadas. Mas alguns jovens dirão: mas como eu vou saber sem experimentar primeiro? Como terei a certeza que esta ou aquela não é a pessoa ideal para fazer-me feliz? Certamente não é possível identificar a futura companheira de ideal sem primeiro conhece-la, e antes de dar o passo do comprometimento sexual, ou de se deixar levar apenas pela atracção física, o jovem deve tentar o compromisso com fins elevados, buscando no namoro a convivência franca e sadia, e ao invés da experiência passageira, procurar um relacionamento assente no respeito e na fidelidade ao outro.

O que acontece é que a própria televisão e o cinema incentivam os relacionamentos efémeros desde a adolescência, como se o namoro fosse inibidor da liberdade dos jovens, contribuindo por um lado, para desenvolver o egoísmo e por outro para destruir o ideal de família. Vulgarizou-se de tal forma este tipo de relacionamentos, sem compromissos, na juventude que dificilmente encontramos casais que apenas tiveram como parceiro o seu esposo(a).

Sabendo que é na juventude que se vive o despertar da sexualidade e se esta for vivenciada sem sentimentos e sem educação moral (e não moralizadora!), os relacionamentos perdem-se apenas nas sensações, agravando o desequilíbrio que cada um já trás de vidas anteriores na busca dos prazeres, e do total desrespeito pelo seu corpo físico e pelo seu semelhante.

O que se torna impressionante é que muitos jovens anseiam interiormente por construir um lar com uma companheira ideal, ter filhos, mas depois agem com vergonha perante uma sociedade que favorece e idolatra os Casanova, os Galãs que mudam com frequência de "amigas" ou namoradas para provarem a sua masculinidade (ou feminilidade).

Se entender que a família terrestre já teve um planeamento antes de nascer, certamente não pretende perder tempo a experimentar relacionamentos com pessoas que não lhe estão destinadas.

Estes jovens tão experimentados serão os homens do amanhã resignados a estarem sós e infelizes. Perderam-se em relacionamentos inúteis, despenderam energias viciantes que poderiam ter sido usadas em experiências nobres e edificantes e, sobretudo, perderam a oportunidade divina de construir uma família, dando a possibilidade a outros seres de virem ao mundo.

É pois necessário educar o quanto antes no sentido de reflectir logo desde a infância sobre a família, esclarecendo que o seu objectivo primário é a união de dois seres que se amam! É necessário orientar para uma sexualidade responsável, com sentimentos mas ao mesmo tempo não fazer do sexo o ponto fundamental de um relacionamento: namoro implica amizade, partilha de ideais, admiração e respeito, estudos em conjunto e tudo o quanto se possa encontrar quando dois seres procuram ajudar-se mutuamente a evoluir!

Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com
www.appedagogiaespirita.org

Jornadas ADEP na Internet

Realizaram-se, no auditório da Casa da Música, em Óbidos, nos passados dia 17 e 18, as Jornadas da ADEP, com o tema Mediunidade e Espiritismo.
Teve auditório cheio, mas foi possível assistir o evento na íntegra via Internet. Para além disso os internautas puderam interagir colocando questões nos momentos adequados. Surgiu até um momento fantástico quando o público aplaudiu para um jovem que comemorava o seu aniversário nesse dia, que nos estava a acompanhar de França! A transmissão não é novidade, pois já no ano anterior sucedeu. No entanto, este ano foi possível melhorar as condições, e disponibilizar um repositório com todas as gravações devidamente organizadas pelos respectivos temas, contendo ainda recursos adicionais associadas à apresentação de cada conferencista. Permitindo assim uma mais ampla divulgação dos conteúdos do evento: participantes no auditório, na Internet em tempo real e acessível intemporalmente sem limite e sem barreiras.
No decorrer do evento, foram registados 231 acessos únicos via Internet (possivelmente mais do que uma pessoa por acesso) e 622 visualizações dos vídeos. No entanto para quem não pôde assistir em directo naquele momento, já teve oportunidade de ver posteriormente. No momento em que escrevemos este artigo, ainda sem este facto ser conhecido, já contamos 637 visualizações. É natural que atinja alguns milhares com muita facilidade.
Por isso já deve estar a perguntar-se onde pode então (re)ver todo o evento, e a reposta é simples: www.adeportugal.org/jornadas
Está organizado de acordo com o programa, por isso vai encontrar o vídeo da conferência com o respectivo Power Point e também em formato áudio caso queria fazer download e ouvir enquanto conduz ou faz outra tarefa. Vai poder sentir todo o evento também através de um vídeo com os melhores momentos em fotografia.
Para o ano há mais!

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

Bruna Quítalo conta 25 anos. Técnica estagiária de serviço social, reside em Póvoa de Santa Iria.

Como conheceu o Espiritismo?
Bruna Quítalo - Conheci o Espiritismo através da minha mãe que, juntamente com um grupo de amigos, se dedicavam a leituras e estudos desse cariz, tendo eu passado a frequentar também esse grupo.

Frequenta algum centro espírita?
Bruna Quítalo - Frequentei uma associação espírita durante alguns anos, mas actualmente frequento o Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Bruna Quítalo - Penso que é muito interessante. Tem sempre notícias que nos ensinam muito, contribuindo para ampliar os nossos conhecimentos, a nossa perspectiva da vida como pessoa e como espírito que somos, transmite-nos uma ampla cultura e auxilia-nos a perspectivar melhor a nossa trajectória de vida.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Bruna Quítalo - Sim, mudou imenso a minha vida, a minha forma de perspectivar a vida, a minha maneira de agir e de enfrentar os problemas. Ajudou-me bastante, fazendo com que os meus horizontes se ampliassem, fez com que crescesse intelectualmente, moralmente, emocionalmente. Auxiliou-me na melhoria de alguns problemas que na altura se faziam sentir na minha vida, problemas esses de cariz espiritual. O Espiritismo têm sido muito bom para mim, pois penso que é uma outra concepção de percebermos os princípios da vida e tudo que está para lá desta nossa realidade, fazendo-nos vislumbrar a realidade de onde viemos e para onde vamos.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Paulo Mourinha tem 35 anos. Médico homeopata, frequenta a "Casa do Caminho".

Como conheceu o espiritismo?
Paulo Mourinha - Através de familiares que me conduziram a um grupo de estudo. Tinha na época 16 anos e manifestava o surgimento de capacidades mediúnicas ostensivas.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Paulo Mourinha - Inquestionavelmente. Modificou de tal forma que, em boa verdade, é possível afirmar que os conhecimentos adquiridos no decurso da aprendizagem dos conteúdos espíritas ofereceram-me bases para nortear a minha vida em moldes que jamais seriam por mim atingidos de outra forma. Sou sem dúvida um melhor ser, pela possibilidade de ter conhecido a doutrina espírita.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Paulo Mourinha - Raramente leio apenas um livro, mais frequentemente leio vários em simultâneo. Neste momento, entre livros que estou a ler pela primeira vez e outros que estou a reler, destaco «O Espírito e o Tempo», de Herculano Pires; «O Espiritismo e os Problemas Humanos», de Deolindo Amorim e Hermínio C. Miranda; «As Forças Sexuais da Alma», de Jorge Andrea.

Sabia que...

>> Foi concedido a Divaldo Franco e a Nilson de Souza Pereira o título de "Embaixador da Paz no Mundo" pela "Embassade Universelle Pour la Paix" em Genebra, na Suíça, em 30 de Dezembro de 2005, passando Divaldo Franco a ser, a partir de então, o duocentésimo-quinto "Embaixador da Paz no Mundo" e Nilson de Souza Pereira, o duocentésimo-sexto?

>>Pressentimento, premonição, são palavras que designam um só fenómeno que repousa sobre o mesmo princípio: o da emancipação da alma?

>>Allan Kardec idealizou em 1862 um Projecto de Comunidade Espírita, na sua propriedade particular na Villa Ségur (Paris), e que visaria «facilitar a tarefa do seu sucessor»?

>>Nas nossas múltiplas existências, os vínculos espirituais fazem com que, geralmente, voltemos ao mesmo círculo familiar de que participámos em vidas passadas?

>>Conforme ensina Emmanuel, a criança adoptada não é estranha à pessoa que decidiu adoptá-la, tendo já havido entre elas um relacionamento passado, razão porque muitos decidem adoptar uma criança que jamais viram?

>>Está previsto para Setembro o lançamento do filme «Nosso Lar», baseado no livro com o mesmo nome, psicografado por Francisco Cândido Xavier e que deu origem à chamada Série André Luiz ?

Amélia Reis

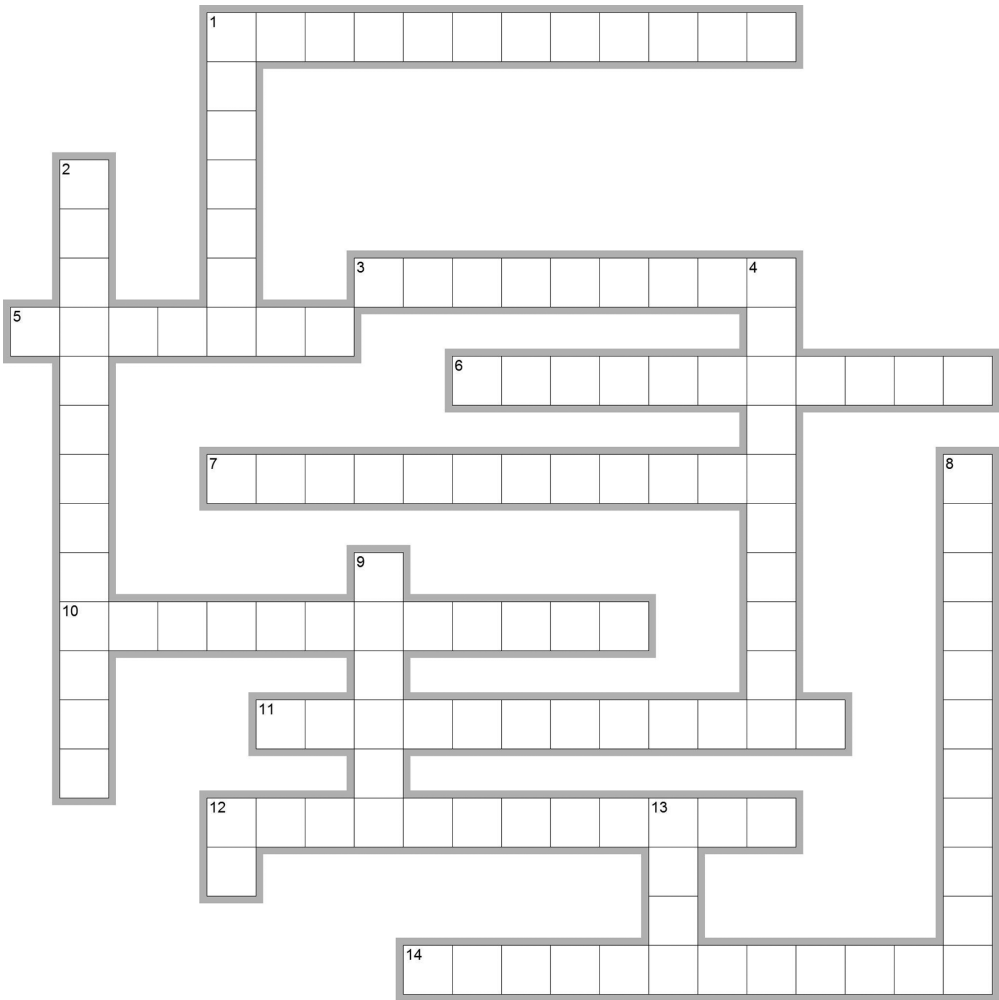
fotoarquivo

Palavras Cruzadas

Horizontal

1. Saberes adquiridos ao longo das sucessivas vivências.
3. Compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes...
5. Mecanismos simplificadores das relações interpessoais.
6. Divulgação.
7. Exemplo do amor ao próximo.
10. Sem o corpo de carne.
11. Exemplo do amor no Catolicismo.
12. Possibilidade evolutiva, verdade.
14. Liberdade e igualdade.

Vertical

1. Conjunto de crenças, comportamentos, valores, instituições, e regras morais que permeiam e identificam um grupo social.
2. Ligação com Deus.
4. Espírito no corpo de carne.
8. Contacto com a sociedade desencarnada.
9. Exemplo do amor no hinduismo.
12. Enfrentar face a face a razão, em qualquer época da humanidade.
13. Amai-vos e instruí-vos.

Soluções

Horizontal
1. CONHECIMENTO
3. SOCIEDADE
5. RITUAIS
6. COMUNICAÇÃO
7. CHICO XAVIER
10. DESENCARNADO
11. MADRE TERESA
12. FALIBILIDADE
14. FRATERNIDADE

Verticais
1. CULTURA
2. RELIGIOSIDADE
4. ENCARNADOS
8. MEDIUNIDADE
9. GANDHI
12. FÉ
13. AMOR

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais!

COMUNICAR

Para comunicar, todos utilizamos uma forma.
Os gatinhos miam:
-Miau, miau!
E os passarinhos:
-Piu! Piu! Piu!
Os animaizinhos conversam com as pessoas, com o seu olhar, fazendo os seus barulhinhos, tocando com a patinha.
E as pessoas falam umas com as outras para comunicarem:
-Hoje vou dar um passeio, queres vir?
As pessoas também conversam com os animais dando algumas ordens:
-Anda cá Farrusco, vem ao dono!
Os espíritos conversam entre si pelo pensamento e quando querem conversar com as pessoas, fazem-nos chegar os seus recados pelos médiuns. Os médiuns que querem ajudar as outras pessoas trabalham como mensageiros de DEUS!

FRASES

COMPARA e completa as frases:

Um **futebolista** pratica ____________________

Um **ginasta** pratica ____________________

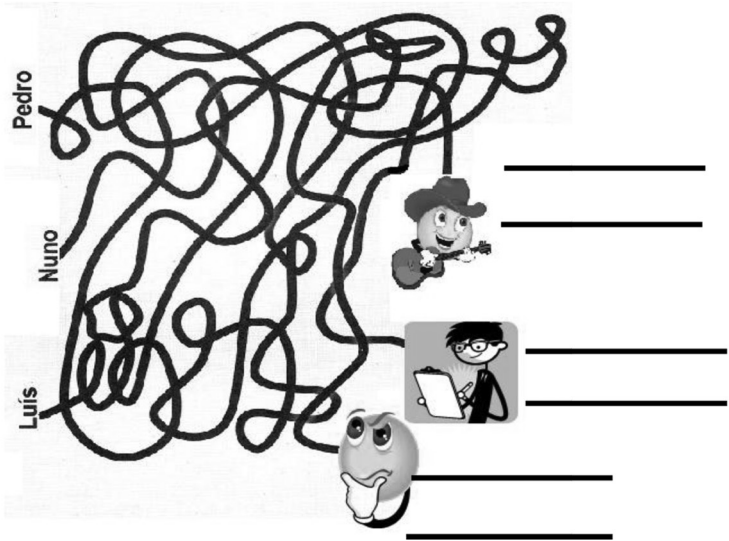
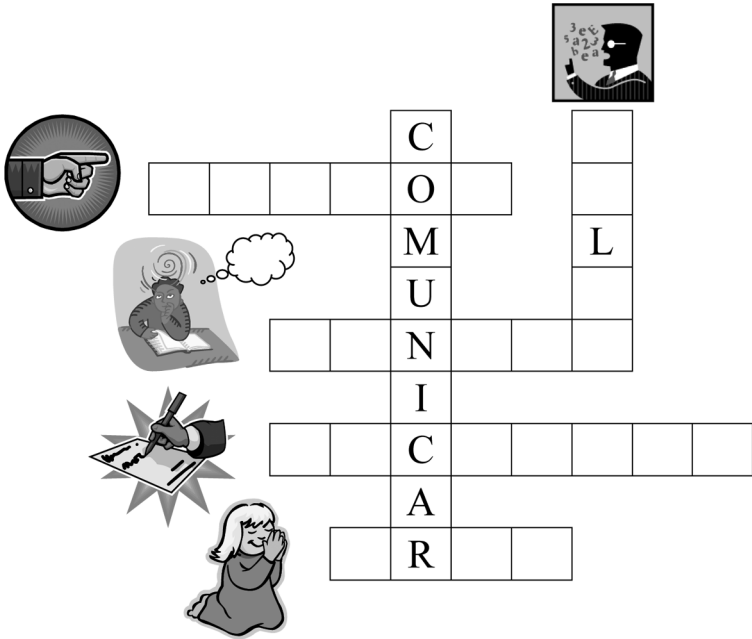
Um **músico** pratica ________________

Um **médium** pratica ______________________

Comunicar

Tenta completar as palavras.

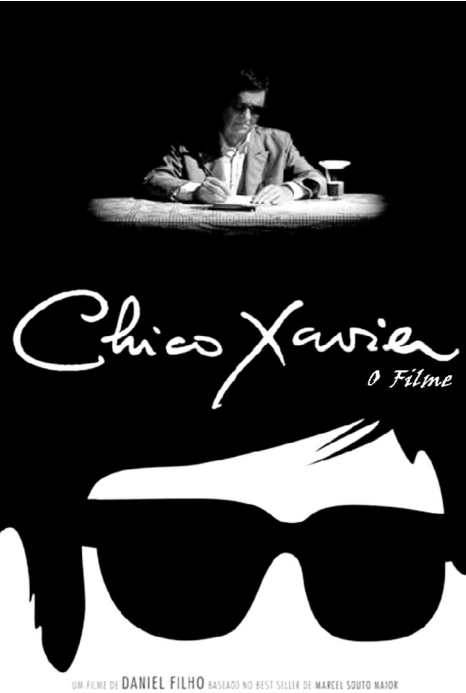
Labiritnto

Escreve à frente de cada imagem o nome da pessoa e o que estão a fazer.

COMUNICAR COM OS OUTROS

Soluções do passatempo do número

anterior (nº39)
Orientação
PAI BONITO É O MEU!

Q	P	R	T	U	B	A	S	D	Y	I
H	A	U	I	O	P	Ç	Á	D	Ó	M
R	I	F	F	B	X	Z	R	H	J	L
F	B	O	N	I	T	O	T	G	N	K
L	U	O	P	V	F	É	R	T	H	N
C	V	S	S	E	W	O	M	E	U	C
X	Z	E	R	I	O	P	P	L	Ç	É

Código
AMOROSO; AMIGO; BRINCALHÃO; RISONHO; TRABALHADOR

Filme sobre Chico Xavier já estreou no Brasil

Julieta Marques, de Lagos, de passagem por Recife no Brasil, ficou curiosa, como é normal quando se aprecia os assuntos ligados ao espiritismo: foi ver ao cinema o recém-estreado filme sobre o médium Francisco Cândido Xavier, com actores conhecidos da TV.

Diz assim: «Fui com meus amigos ver o filme tão falado, tão divulgado nos meios de comunicação espírita em Portugal e não espírita na internet e na Imprensa não espírita do Brasil. Naturalmente que a minha expectativa era imensa, mas não só minha a de todos os que se propunham a assistir à sua exibição.

Conhecendo como conhecemos a vida deste Missionário, acreditava a maioria dos que com quem conversei, de que o final seria aquela emoção de seu desencarne e o funeral com os helicópteros sobrevoando o carro funerário e a multidão de milhares de pessoas, deixando cair milhões de pétalas de flores, o que a todos emocionou às lágrimas.

Curiosamente eu não me colocava entre os que assim supunham, eu acreditava num final diferente. Sim, porque Chico Xavier é um ser diferente, logo o final do filme sobre a sua vida teria que ser diferente. E foi mesmo.

Momentos de alegria e gargalhada pelo inusitado de algumas situações. Outras de lágrimas de grande emoção. As cenas de Pedro Leopoldo são vivas e reais, como reais são as imagens da Cachoeira onde Emmanuel lhe aparece, bem como a da janela de sua casa, de onde ele olhava as flores e a vida que estuava fora das paredes de seu lar.

O trabalho dos actores é excelente e deixa no ar a grande mensagem duma alma nobre quanto baste, como exemplo a procurar ser seguido e colocando-nos em estado de reflexão. Sacrifícios foram incontáveis, mas ele enfrentou-os e seguiu em frente sem desanimar nunca. Auxiliou multidões sofridas e agoniadas de tanta dor. Conseguiu superar todas as acusações, críticas e desconfianças de que foi alvo, bem como de calúnias e afrontas. A grande virtude de Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier, foi a sua capacidade de transformar todos esses momentos dolorosos em oportunidade de crescimento interior, pelo que nesse crescimento se movimentou a favor do bem em torno de si.

A bondade extravasava de todo o seu e tudo isso foi muito bem conseguido neste filme de Daniel Filho. Não é de forma alguma uma forma de divulgar a doutrina espírita, mas antes de divulgação para todo o mundo sobre um dia ter existido um homem invulgar, cuja luz jamais se extinguirá pelos séculos fora.

Não vou dizer como o filme termina, deixo isso para o leitor imaginar.

Se o filme chegar a Portugal, não deixe de o ir ver e seus amigos, pois que isso lhes fará muito bem».

O 1.º Livro dos Espíritos de Allan Kardec – 1857*

O Instituto de Cultura Espírita de São Paulo (ICESP) em boa hora oferece-nos a segunda edição do texto bilingue, em fac-simile do original francês, da primeira edição de «O Livro dos Espíritos», de 1857, de tradução do Dr. Canuto Abreu, como sua contribuição às comemorações do seu sesquicentenário (1857-2007).

PHILOSOPHIE SPIRITUALISTE

LE LIVRE
DES ESPRITS

CONTENANT

LES PRINCIPES DE LA DOCTRINE SPIRITE
SUR L'IMMORTALITÉ DE L'AME, LA NATURE DES ESPRITS ET LEURS RAPPORTS AVEC LES HOMMES; LES LOIS MORALES, LA VIE PRÉSENTE, LA VIE FUTURE ET L'AVENIR DE L'HUMANITÉ

Selon l'enseignement donné par les Esprits supérieurs à l'aide de divers médiums

RECUEILLIS ET MIS EN ORDRE

PAR ALLAN KARDEC

A primeira edição em fac-simile, versão em face, foi publicada no dia 18 de Abril de 1957, cinquenta anos antes, nas comemorações do primeiro centenário do Espiritismo (1857-1957).

O resgate dessa obra rara deve ser aproveitado pelos estudiosos do legado de Allan Kardec para estudarem, na fonte primeira, a verdadeira certidão de nascimento do Espiritismo.

Vamos descrever a sua estrutura para facilitar a sua análise e estudo em confronto com a edição definitiva, que conhecemos em português, surgida em 1860. Assim temos:

1.º - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita (título), com o subtítulo Refutação de várias objecções, que ocupa as primeiras 28 páginas do notável livro. Este trabalho mereceu do Sr. Chalard um artigo publicado no «Courrier de Paris», de 11 de Julho de 1857, das quais destacamos as seguintes observações: «Aquele que escreveu a introdução que inicia "O Livro dos Espíritos" deve ter a alma aberta a todos os sentimentos nobres» e «Desafiamos a rir os mais incrédulos quando lerem este livro, no silêncio e na solidão. Todos honrarão o homem que lhe escreveu o prefácio».

2.º - Prolegómenos (3 páginas) no final não trazem o nome dos dez Espíritos que concorreram para a feitura do livro que aparecem na edição definitiva. Allan Kardec coloca a relação desses Espíritos na nota n.º XVII que encerra o livro, mas nomeando apenas oito Espíritos. Os Espíritos Hahnemann e Napoleão I não figuram entre os dez que o Codificador regista posteriormente na edição definitiva, mas acrescenta Santo Agostinho, São Luís, Platão e O Espírito da Verdade. Ainda registamos outra nuança que Kardec alterou. Na primeira edição não utiliza o designativo de «Santo» para os Espíritos venerados pela Igreja, designa-os apenas por João Evangelista e Vicente de Paulo. Na edição definitiva, designa os quatro venerados pela Igreja por São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo e São Luís. As razões porque o fez, não sabemos, podemos apenas especular… Depreendemos, ainda, que retirou o nome de Napoleão primeiro, que tem uma conotação bélica, não obstante a sua grandeza, e substituiu por São Luís, que são o mesmo Espírito. Tal facto parece absurdo, mas não o é, como poderemos demonstrar em artigo futuro.

3.º - O Livro dos Espíritos está dividido em três partes que o Codificador designa de: Livro Primeiro – DOUTRINA ESPÍRITA (item n.º 1 ao n.º 276); Livro Segundo: LEIS MORAIS (item n.º 277 ao n.º 452) e Livro Terceiro: ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES (item n.º 453 ao n.º 501). As três partes são apresentadas em duas colunas por cada página.

No final dos Prolegómenos, Allan Kardec colocou uma nota para nos explicar a estrutura do livro propriamente dito e a sua autoria. Assim nos diz: a) Dos princípios contidos no Livro resultaram: 1.º - Respostas dos Espíritos a perguntas directas e 2.º - Instruções dadas espontaneamente pelos Espíritos; b) O todo foi coordenado de maneira a apresentar um conjunto regrado e metódico; c) E só foi publicado após haver sido cuidadosamente, e reiteradas vezes, revisto e corrigido pelos próprios Espíritos; d) No Livro Primeiro – DOUTRINA ESPÍRITA – a 1.ª coluna (esquerda) contém as perguntas formuladas e as respectivas respostas, excepto as questões (itens) n.º 1 e n.º 53, cujas respostas estão na coluna do lado – a 2.ª coluna, a da direita; e) A 2ª coluna (direita) «encerra o enunciado da doutrina sob forma fluente», ou seja, o comentário a cada pergunta, tendo portanto a mesma referência numerada e o mesmo conteúdo da 1.ª coluna (esquerda); f) Resumindo a estrutura do Livro Primeiro: a 1.ª coluna mostra o tema sob a forma de entrevista e a 2.ª coluna o mesmo tema numa leitura sequente, como comentário ou reforço da pergunta/resposta da 1.ª coluna. É importante esclarecer que o conteúdo da 2.ª coluna é, também, a expressão do pensamento dos Espíritos.

No Livro Segundo e no Livro Terceiro – LEIS MORAIS e ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES, respectivamente – as duas colunas farão sequência uma da outra e não apresentam duas partes distintas como no Livro Primeiro, conforme nota de rodapé que encontramos logo no início do Livro Segundo (LEIS MORAIS).

É importante dizer que os 501 itens não correspondem a 501 perguntas, mas sim a muitas mais. Há itens que têm cinco perguntas.

4.º - Temos depois um Epílogo, numa página apenas, em que é dito entre várias observações importantes: «A doutrina espírita verdadeira está no ensino dado aqui pelos Espíritos; e o conhecimento que tal ensino comporta é demasiado grave para poderem ser adquiridos sem nenhum estudo sério e continuado, feito no silêncio e no recolhimento» e «O estudo da doutrina contida no Livro dos Espíritos tem um "duplo resultado", o de guiar as pessoas desejosas de esclarecimento, mostrando-lhes, nesse estudo, um grande e sublime objectivo – o do progresso individual e social, e o de lhes mostrar a rota a seguir para o atingir».

5.º - No final, seguem-se 17 notas que ocupam 12 páginas, correspondentes a chamadas inseridas ao longo dos três livros. Tais notas contêm informação muito importante para ampliarmos o conhecimento da doutrina, que devem ser lidas e estudadas atentamente.

Kardec, com a segunda edição, modifica o conteúdo de alguns itens. Não podemos deixar de registar o item n.º 86, um pouco confuso, desta 1.ª edição, que trata da questão da encarnação. Tal modificação foi feita por iniciativa dos Espíritos, pois Kardec não o faria por si. A questão é hoje pacífica: a do momento em que o Espírito se une ao corpo. Analisemos com atenção as questões n.ºs 344 e 345 da edição definitiva, em confronto com o n.º 86 da edição de 1857.

6.º - Após os índices que Kardec designa por Tábua de capítulos (1 página) e Tábua alfabética (5 páginas), encontramos a seguinte nota: «As pessoas que tiverem comunicações a fazer ao Autor do Livro dos Espíritos, queiram dirigir-se a ele por meio de cartas franqueadas ao cuidado de M. Dentu, editor.»

* (Texto bilingue – tradução de Canuto Abreu)

Por Carlos Alberto Ferreira

V JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Pelo 5º ano consecutivo, Lisboa vai ser palco, em Maio, das V Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, uma organização conjunta da Associação Médico-Espírita Internacional e da "Verdade e Luz", Editora e Distribuidora Espírita, contando ainda com a participação da Associação Médico-Espírita de Portugal.
Destinadas a divulgar um novo paradigma para o século XXI, aquele que integra Saúde e Espiritualidade, as Jornadas terão lugar nos próximos dias 29 e 30 de Maio, em Lisboa, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária (metro Cidade Universitária), contando com a participação de 12 conferencistas, dos quais 10 são médicos e 2 psicólogos, um especialista em saúde mental e o outro em neurociências.
Quanto aos temas deste ano, falar-se-à sobre a verdadeira cura da alma; as revelações sobre as funções do cérebro e a acção do espírito sobre a matéria; o poder terapêutico das radiações humanas; a maneira de envelhecer com qualidade de vida espiritual; o auxílio para superar as compulsões; a verdadeira percepção do que são as epidemias e as doenças cardiovasculares; a ajuda efectiva para superar os transtornos mentais, especialmente, o TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo); e a compreensão do que é, realmente, a relação médico-paciente.
O preço da inscrição é de € 35,00 (trinta e cinco euros), podendo esta ser feita e paga pela internet, através do site www.verdadeluz.com, ou então por correio, para a seguinte morada: Rua Marcos Portugal, 12-A – 1495-091 Algés.
+ INFO: jornadas@verdadeluz.pt, 214 121 062; 916 943 625; 962 315 659 e 934 300 778 ou na morada acima, entre as 13h e as 19h30, de 2ª a 6ª-feira.

PÉRIPLO DE RAUL TEIXEIRA EM PORTUGAL

A Federação Espírita Portuguesa divulgou o périplo do conferencista brasileiro Raul Teixeira. Eis o programa para Lisboa: 20 de Maio, palestra na sede da Federação Espírita Portuguesa, às 21h00; dia 22, seminário "Vida e desafios" (tema sujeito a confirmação), no auditório da União de Associações dos Comerciantes de Lisboa.
20.05 - 21h - F.E.P. – Lisboa - Palestra
21.05 - 20h - Associação Espírita do Leiria - Palestra
22.05 - 10h - Ass. Comerciantes – Lisboa – Seminário
23.05 - 14.30h às 18h - Ass. Esp. Consolação e Vida – Águeda - Seminário
24.05 - 21h - Sines (Local a confirmar) - Palestra
25.05 - 20.30h - Ass. Cult. Esp. Castrense – Castro Verde - Palestra
26.05 - 21h - Centro Espírita Luz Eterna – Olhão - Palestra
27.05 - 21h - Évora (Local a confirmar) - Palestra
28.05 - 21h - Ass. Espírita de Quarteira - Palestra
29.05 - 16h - Associação Espírita de Lagos - Palestra
+INFO: FEP: +351 214 975 754 | livresp@feportuguesa.pt | geral@feportuguesa.pt
Vítor Mora Féria - Tel: +351 919 405 981 | vitormoraferia@gmail.com
Fonte FEP

...

Ainda sobre a vinde de Raúl Teixeira a Portugal, informa a organização do seminário de Águeda que o tema será "Desafios da Mediunidade", no Salão Nobre dos Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda (Avenida 25 de Abril 3750 - 101 Águeda).
+INFO e Inscrições: aecvpt@gmail.com | 963 284 435.
Fonte Lutenio

SÉRGIO FELIPE OLIVEIRA EM LEIRIA

A Associação Espírita de Leiria vai realizar um Seminário, no próximo dia 10 de Junho, dedicado ao tema "Quando a Mediunidade se manisfeta como Doença Orgânica ou Psíquica" o qual será conduzido pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.
O Dr. Sérgio Felipe de Oliveira é Médico pela USP, Fundador da Universidade Internacional de Ciência do Espírito (UNIESPÍRITO), Director do Centro de Pesquisas Pineal Mind.
Este tema é da mais profunda importância para Dirigentes, Trabalhadores e Frequentadores das Instituições Espíritas, uma vez que muitos dos que procuram as Instituições Espíritas o fazem por terem problemas do foro orgânico ou psíquico. A explanação deste assunto/tema vai permitir aqueles que assistirem melhor aprender a identificar quando nestas situações existe o factor mediúnico.
Os trabalhos terão início às 9.30 e terminarão pelas 18.00 horas.
+INFO e Inscrições: ass.esp.leiria@gmail.com | 244 815 934 | 962 984 388F | Fax - 244 815 103
Associação Espírita de Leiria, Rua Vale das Cervas, nº135, Barosa, 2400-013 LEIRIA
Fonte: Joaquim Silva

FÁBULAS PARA ENSINAR APRENDENDO

O projecto «Fábulas para Ensinar, Aprendendo», iniciativa nacional que visa divulgar os capítulos de «O Evangelho Segundo o Espiritismo» sob o formato de fábulas, tem já disponível o seu site www.fabulasparaensinar.com.
Através deste endereço electrónico poderá, contactar os autores para apresentação de sugestões ou esclarecimento de dúvidas, aceder a um conjunto de material extra (propostas didácticas mais variadas para as crianças e guiões doutrinários que auxiliarão evangelizadores), estar a par das diferentes iniciativas, seguir a sequência de apresentações da obra ou saber como adquirir o livro, entre várias outras propostas.
Em simultâneo e utilizando já como plataforma de dinamização este sítio, a equipa do projecto «Fábulas para Ensinar, Aprendendo» está a promover em todo o país, até dia 15 de Julho de 2010, o Desafio do Jovem Ilustrador.
Orientado para crianças dos 5 aos 10 anos, o Desafio do Jovem Ilustrador propõe, como actividade a ser desenvolvida nas Associações, Centros ou Escolas, a narração de uma fábula a ser lançada no próximo livro e o envio de uma ilustração original correspondente. Assim, num mesmo momento, promove-se a difusão da mensagem evangélica e a oportunidade das crianças se tornarem co-autoras, como ilustradores, do 2.º volume da colecção.
Sugerimos aos interessados que consultem o regulamento no sítio www.fabulasparaensinar.com.
Por Hugo Guinote